

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E EXATAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A importância da soja e seus derivados para a economia brasileira
a partir da década de 1970.

Felipe Machado Ferreira

2011



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E EXATAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A importância da soja e seus derivados para a economia brasileira
a partir da década de 1970.

FELIPE MACHADO FERREIRA

Sob a orientação da professora
Diná Andrade Lima Ramos

Monografia submetida como requisito parcial para
obtenção do grau de **Bacharel** no curso de Ciências
Econômicas da UFRRJ, Unidade Acadêmica de Três
Rios.

Três Rios, RJ.

Julho de 2011

Agradeço a minha orientadora Professora Diná por me ajudar nesta etapa tão importante na minha vida e a todos os meus outros professores que me possibilitaram chegar onde estou.

RESUMO.

A soja vem tomando proporções expressivas no Brasil no que diz respeito às transações econômicas mundiais desde a década de 1970. Tanto a soja em grão, quanto seus derivados têm boa aceitação no mercado internacional. Diante desta afirmação, este estudo busca mostrar a importância da soja e seus derivados para a economia brasileira. Para atingir o objetivo geral deste estudo buscou-se: dissertar sobre a produção da soja e seus derivados no Brasil e sua importância junto à sua balança comercial; analisar o volume das exportações e importações do grão e seus derivados, detalhando a área plantada e produtividade da soja a níveis mundiais. A pesquisa nos permite fazer algumas afirmações: a exploração da soja foi a atividade agrícola que mais se expandiu no mundo; o Brasil é o segundo maior exportador de soja e derivados do mundo e é o país que obteve os maiores ganhos em produtividade do grão. A soja obteve aumentos de participação expressivos em relação ao PIB nacional. Os estados do centro-oeste brasileiro são os que apresentam números mais expressivos. Brasil, Argentina e EUA, juntos, chegam à marca 87,71% do total mundial exportado de soja e derivados; a China e a União Européia são os principais importadores com aproximadamente 29,71% do total importado no mundo; os estados do centro-oeste brasileiro são os que apresentam números mais expressivos.

LISTA DE QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS.

Gráficos

2.1. Evolução do crédito rural de 1970 a 1995	5
2.2. Evolução da área plantada e produção de soja no Brasil.	6
2.3. Evolução da produtividade da soja no Brasil.	6
2.4. Evolução da participação do VBP da soja em relação ao PIB brasileiro - 1995 A 2008.	7
2.5. Evolução da participação do VBP da soja em relação ao PIB do agronegócio brasileiro - 1995 A 2008.	8
2.6. Evolução da participação do VBP da soja em relação ao PIB agrícola brasileiro - 1995 A 2008.	8
2.7. Evolução da área plantada de soja segundo as regiões geoeconômicas brasileiras.	10
2.8. Evolução da participação da área plantada de soja para as regiões brasileiras.	11
2.9. Evolução da produção de soja para as regiões brasileiras.	12
2.10. Evolução da participação da produção de soja para as regiões brasileiras.	12
2.11. Evolução da produtividade da soja para as regiões brasileiras.	12
2.12. Evolução da área plantada de soja segundo os principais estados brasileiros.	14
2.13. Evolução da produção de soja para os principais estados brasileiros.	15
3.1. Evolução do saldo da balança comercial brasileira.	17
3.2. Evolução das importações brasileiras.	18
3.3. Evolução das exportações brasileiras.	19
3.4. Evolução das exportações de soja em grãos.	20
3.5. Evolução das exportações do farelo de soja brasileiro.	21
3.6. Evolução das exportações do óleo de soja brasileiro.	22
3.7. Evolução das importações da soja em grão para o Brasil.	23
4.1. Produção mundial de grãos.	25

4.2. Evolução da área e da produção mundial de soja.	25
4.3. Evolução da área plantada mundial de soja dos principais países produtores.	26
4.4. Evolução da produção mundial de soja dos principais países produtores.	27
4.5. Evolução da produtividade da soja dos principais países produtores.	28

Tabelas.

4.1. Exportações mundiais de soja em grão dos principais países exportadores.	29
4.2. Importações mundiais de soja em grão dos principais países importadores.	29
4.3. Exportações mundiais do farelo de soja dos principais países exportadores.	30
4.4. Importações mundiais do farelo de soja dos principais países importadores.	31
4.5. Exportações mundiais do óleo de soja dos principais países exportadores.	32
4.6. Importações mundiais do óleo de soja dos principais países importadores.	32
4.7. Evolução do comércio Brasil x China	33

Figuras.

2.1. Distribuição da área de produção de soja no Brasil para a safra de 2006/07.	9
---	---

SUMÁRIO.

Resumo.

Lista de quadros, gráficos e tabelas.

I: Introdução.	1
II: A produção da soja e seus derivados no Brasil	4
2.1. Produção, produtividade e área plantada da soja no Brasil	5
2.2. Área plantada com o grão de soja	9
2.3. Produção e Produtividade do grão de soja segundo as regiões	11
2.4. Produção e produtividade segundo os estados brasileiros	13
III: A importância da soja e seus derivados nas pautas das exportações e importações brasileiras.	16
3.1. A balança comercial brasileira	16
3.2. Exportações de soja em grão e seus derivados	19
3.3. Importações da soja em grão e seus derivados	22
IV: A competitividade brasileira frente os principais países produtores, exportadores e importadores de soja e derivados.	24
4.1. Evolução da área, produção e produtividade mundiais de soja	24
4.2. O comércio internacional da soja segundo derivados	28
4.2.1. Exportações e importações da soja em grão	28
4.2.2. Exportações e importações do farelo de soja	30
4.2.3. Exportações e importações do óleo de soja	31
4.3. Comércio bilateral entre Brasil e China	33
4.4. Perspectivas futuras	34
V: Conclusão.	35
Referências Bibliográficas.	37

Capítulo 1 – Introdução.

Com a abertura comercial mundial iniciada nos anos 1990, os produtos brasileiros tiveram a oportunidade de se inserir no mercado mundial com mais competitividade.

A moeda brasileira se valorizou frente ao dólar e isto contribuiu para a grande entrada de bens importados no Brasil. Consequentemente, a balança comercial brasileira fechou o ano de 1997 com um déficit de aproximadamente 8.3 bilhões de dólares.

Muitos produtos se destacaram economicamente neste período quanto a sua produtividade e competitividade, e dentre eles a soja e seus derivados. Com essa grande abertura comercial dos anos 1990, a sojicultura foi uma das atividades econômicas mundiais que obteve os maiores ganhos. Entre os grãos, apenas as produções de milho, trigo e arroz, fontes básicas de alimentação para a população, são maiores do que a produção mundial de soja. O grão da soja, o farelo de soja e o óleo de soja juntos tem grande peso para as exportações brasileiras e se somados, ocuparam a primeira posição da pauta de exportações do Brasil no ano de 2008, deixando para trás o minério de ferro. A produção da soja foi o produto agrícola que apresentou a maior expansão, com cerca de 400% no período entre 1970 e 2009. Já o milho, que foi a segunda cultura com maior expansão da sua produção, teve um aumento somente de cerca de 195,0%, com base nos dados apresentados pela United States Department of Agriculture (USDA, 2011).

As exportações brasileiras de soja correspondem hoje em média a 39,9% das exportações mundiais de soja em grão, 24,8% do farelo de soja e 21,5% do óleo de soja. Em números absolutos, o Brasil ocupa a segunda posição mundial, atrás apenas dos Estados Unidos da América e logo à frente da Argentina. Se juntarmos as exportações da soja em grão, do farelo de soja e do óleo de soja de Brasil, Argentina e EUA, estes países juntos chegam à marca 87,71% do total mundial exportado do complexo soja, com base nos dados apresentados pelo IBGE (2010).

Em nível nacional, destacam-se na sojicultura as regiões sul e centro-oeste do Brasil. Somando os principais estados por suas regiões temos o Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás com aproximadamente 9,9 milhões de hectares plantados com o grão da soja, 24,53% superior à área plantada dos estados do Paraná e Rio Grande do Sul juntos, chegando a 7,9 milhões de hectares. A produção do grão dos estados do centro-oeste, juntos, chegam a 29,5 milhões de toneladas, superiores 58,6% à produção sulina, com 18,6 milhões de toneladas, com base nos dados da CONAB (2011).

Com base nos números acima apresentados, fica claro que a produtividade dos estados do sul também é menor se comparada à produtividade dos estados do centro-oeste brasileiro. Chega aproximadamente a 23,93% de diferença.

Este trabalho busca mostrar a importância econômica da soja e seus derivados para a economia brasileira. Em sua estrutura, além desta introdução, a pesquisa conta com mais quatro capítulos. No segundo capítulo, discutimos números nacionais e as diferenças

regionais do Brasil. No terceiro capítulo analisamos a importância da soja e seus derivados para a balança comercial brasileira. No quarto, investigamos a capacidade produtiva e competitiva da soja desde os anos 70 e perspectivas futuras. As considerações finais da pesquisa são reunidas na conclusão.

A pesquisa foi realizada em um período que compreende as safras de 1970/71 e 2008/09, pois neste período houve o início e intensificação da produção e da comercialização em larga escala do grão da soja e seus derivados. Tem-se como subperíodo os anos entre 1995 e 2008, pois neste período, a soja apresentou maior relevância em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Ela abrange ainda todo o território Brasileiro, principalmente as regiões Sul e Centro-oeste, que são as regiões com os números mais expressivos do complexo da soja no Brasil. A pesquisa, também, faz um comparativo entre o Brasil e países como os Estados Unidos da América, Argentina e China posto que são os principais ofertantes e/ou demandantes mundiais da soja e seus derivados.

A importância da soja para a economia brasileira, sua produção e comercialização mundial, legitimam uma pesquisa que vise a elucidação dos determinantes desta produção e comercialização. É nessa direção que o trabalho segue. Através de pesquisas em trabalhos com temas similares e bases de dados de institutos de pesquisa renomados como o IBGE, USDA, CONAB ABIOVE, dentre outros.

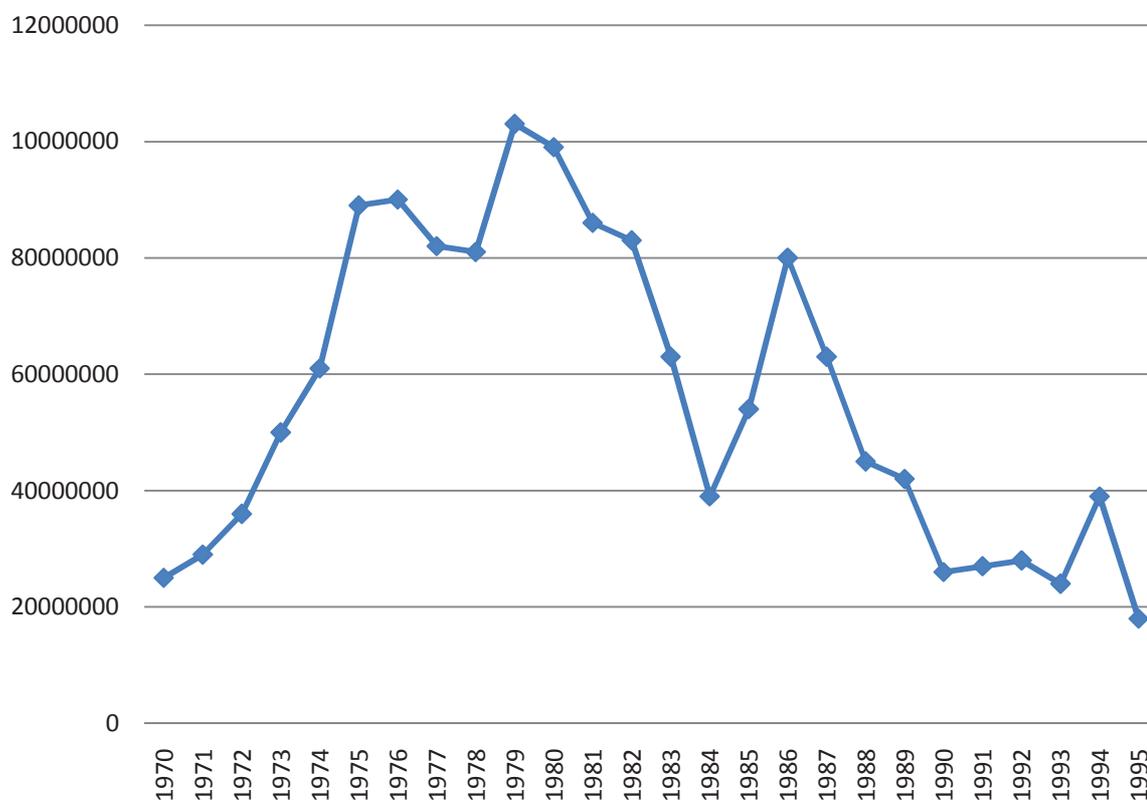
Capítulo 2 – A produção da soja e seus derivados no Brasil.

A partir da década de 1970, a soja conquistou posição de destaque no Brasil. Para o agronegócio brasileiro, é a cultura que apresenta as maiores taxas de crescimento tanto na produção quanto na área plantada. O objetivo deste capítulo é apresentar a evolução da produção da soja e seus derivados no Brasil.

Em meados dos anos 1970 e início dos anos 1980 houve uma grande expansão do setor pela abertura de novas áreas para o cultivo no centro oeste brasileiro e também políticas monetárias de incentivo à agricultura que o governo brasileiro, juntamente às instituições privadas, adotou naquela época. Delgado (1985) aponta que, este período é marcado por um crescimento inusitado das aplicações reais de crédito, bastando, para ilustrar tal afirmação, indicar que, entre 1969 e 1976, o índice de valor real de crédito rural concedido passou de 100 a 444. Tal evolução corresponde ao crescimento geométrico no período de 1969/76 de 23,8% a.a., que é várias vezes superior ao crescimento real do produto agrícola, situado em torno de 5% a.a, conforme será mostrado no gráfico 2.1.

Delgado (1985) mostra também que, já em 1977 o setor começa a sentir efeitos contencionistas da política monetária, que nesse ano se reflete numa primeira inflexão para baixo de volume de crédito concedido. A orientação expansionista é retomada, ainda que com menor vigor, em 1978 e 1979, à luz do discurso oficial do governo de prioridade ao setor agrícola, para ser revertida novamente a partir de 1980. Essa nova reversão, que se mantém cada vez mais acentuada em 1981 e 1982, com tendências de se agravar em 1983, ocorre agora sob condições mais adversas, quer do próprio contexto da economia brasileira, quer das suas relações críticas com o resto do mundo.

GRÁFICO 2.1 – EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL DE 1970 A 1995. EM MILHARES DE REAIS DE 2004.

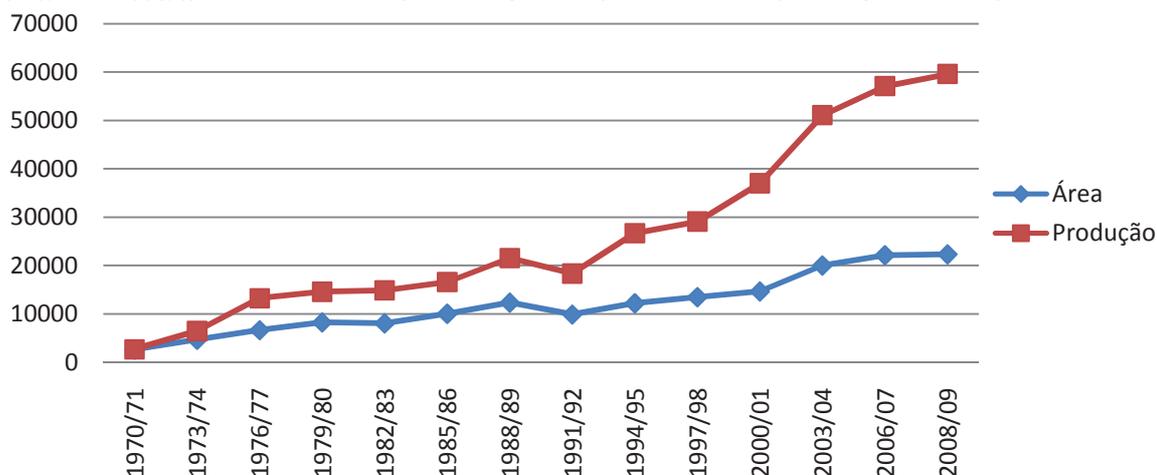


FONTE: CORRÊA E SILVA (2004).

2.1 – Produção, produtividade e área plantada da soja no Brasil.

A produção de soja no Brasil acumula crescimentos constantes desde a década de 1970. Ao analisarmos o gráfico 2.2, observamos uma tendência de crescimento da produção da soja e a área plantada com o grão. A área plantada cresceu cerca de 1.166%, passando de 1,7 milhões de hectares para cerca de 22,3 milhões de hectares. Já a produção do grão cresceu de 2,7 milhões para 59,6 milhões de toneladas, um aumento de cerca de 2.207% da produção da soja. Isto se deve à sua maior produtividade, conforme a CONAB (2011).

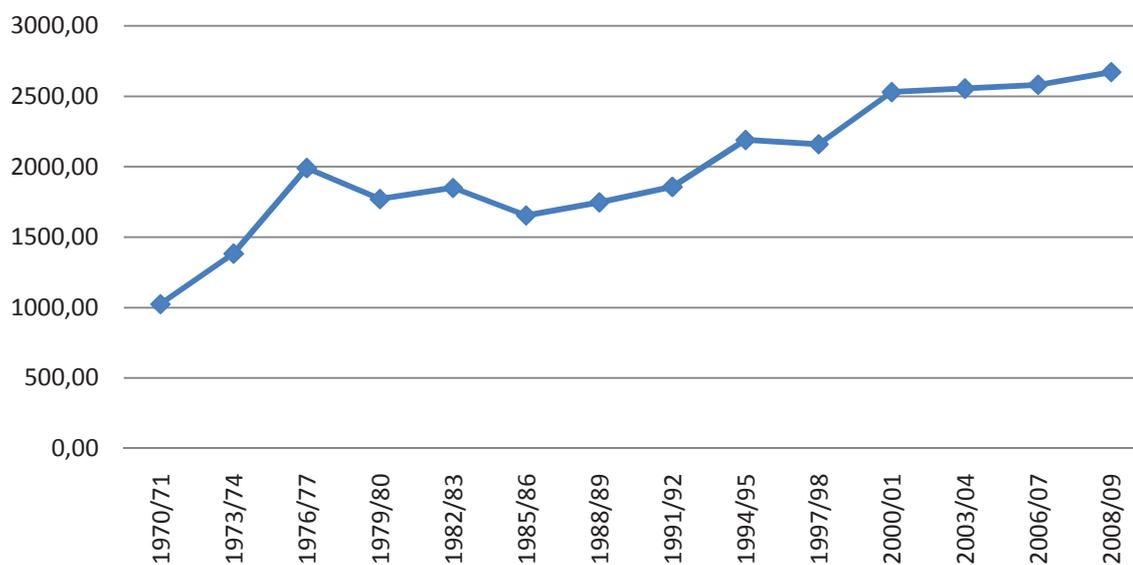
GRÁFICO 2.2 – EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO DE SOJA NO BRASIL - 1970/71 A 2008/09. EM MILHARES DE HECTARES E MILHARES DE TONELADAS.



FONTE: CONAB (2011).

Podemos observar melhor esse aumento da produtividade na produção de soja no gráfico 2.3. Essa maior ampliação da produção, frente à área plantada, deve-se em grande parte aos avanços tecnológicos que possibilitaram a elevação da produtividade da soja no Brasil de cerca de 1.025 kg/ha, na safra de 1970/71, para a marca de 2.670 kg/ha, na safra de 2008/09. Conforme será mostrado no capítulo 4, gráfico 4.5, o Brasil está em primeiro lugar mundial, junto com os EUA, no que diz respeito à produtividade do grão.

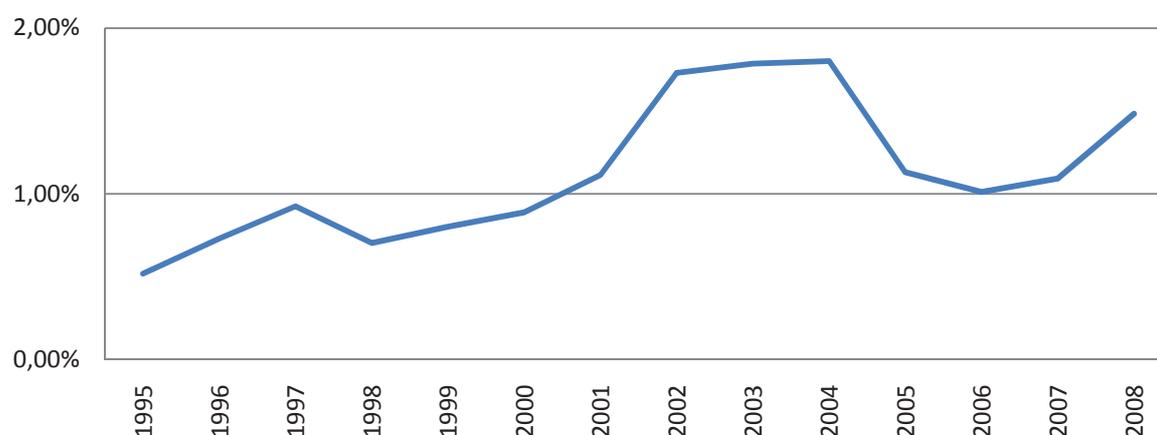
GRÁFICO 2.3 – EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DA SOJA NO BRASIL - 1970/71 A 2008/09. EM KILOGRAMAS / HECTARE.



FONTE: CONAB (2011).

Analisando os gráficos 2.4, 2.5 e 2.6, conjuntamente, podemos observar a evolução do cultivo da soja frente ao PIB, PIB do agronegócio e PIB agrícola brasileiros. A soja tem papel fundamental para a geração de divisas e para o Produto Interno Bruto (PIB). O PIB, PIB do agronegócio, PIB agrícola e o Valor Bruto da Produção (VBP) da soja no ano de 1995 geraram, respectivamente, R\$ 2.359,9 bilhões, R\$ 572 bilhões, R\$ 77,8 bilhões e R\$ 12,1 bilhões. Já, no ano de 2008, geraram, respectivamente, R\$ 2.889,7 bilhões, R\$ 764,4 bilhões, R\$ 115,9 bilhões e R\$ 42,8 bilhões. Aumentos respectivos de 22,45%, 33,64%, 48,97% e 253%. Nota-se o forte crescimento do VBP da soja frente ao PIB, PIB do agronegócio e PIB agrícola brasileiros.

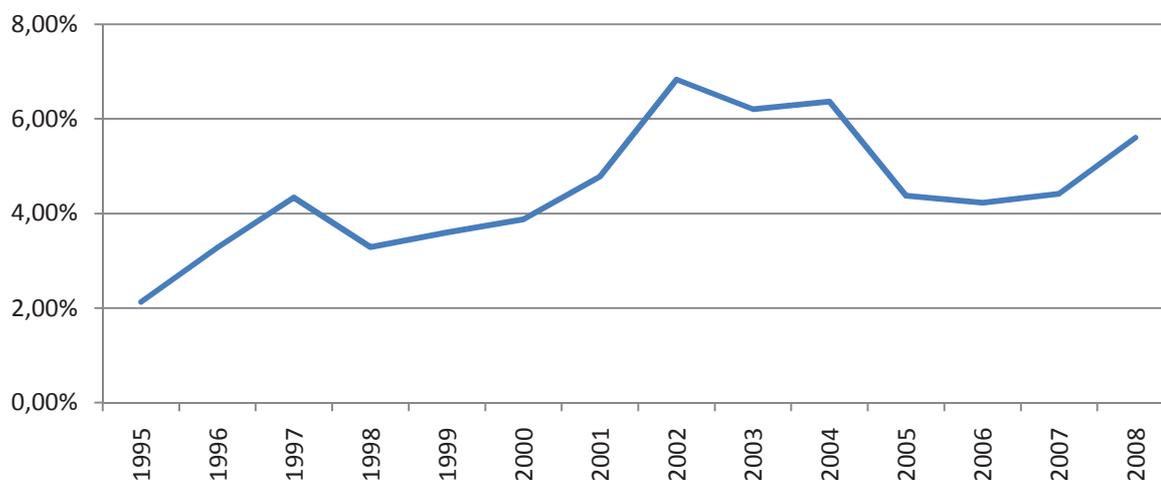
GRÁFICO 2.4 – EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO VBP DA SOJA EM RELAÇÃO AO PIB BRASILEIRO - 1995 A 2008.



FONTE: IBGE (2011).

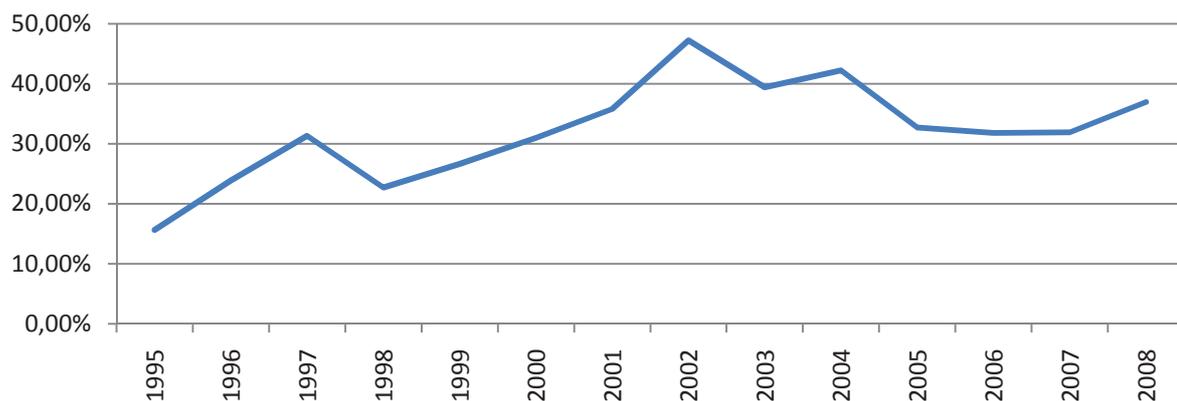
A participação do VBP da soja e seus derivados frente aos PIB's acima citados deixa clara a sua importância para a economia brasileira. Em 1995, o VBP da soja participava de cerca de 0,52% do PIB nacional, 2,13% do PIB do agronegócio e 15,65% do PIB agrícola, passando, respectivamente, no ano de 2008 para as marcas de 1,48%, 5,61% e 36,98%. Um crescimento aproximado de 184,61%, 163,38% e 136,29%, respectivamente.

GRÁFICO 2.5 – EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO VBP DA SOJA EM RELAÇÃO AO PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO - 1995 A 2008.



FONTE: IBGE (2011).

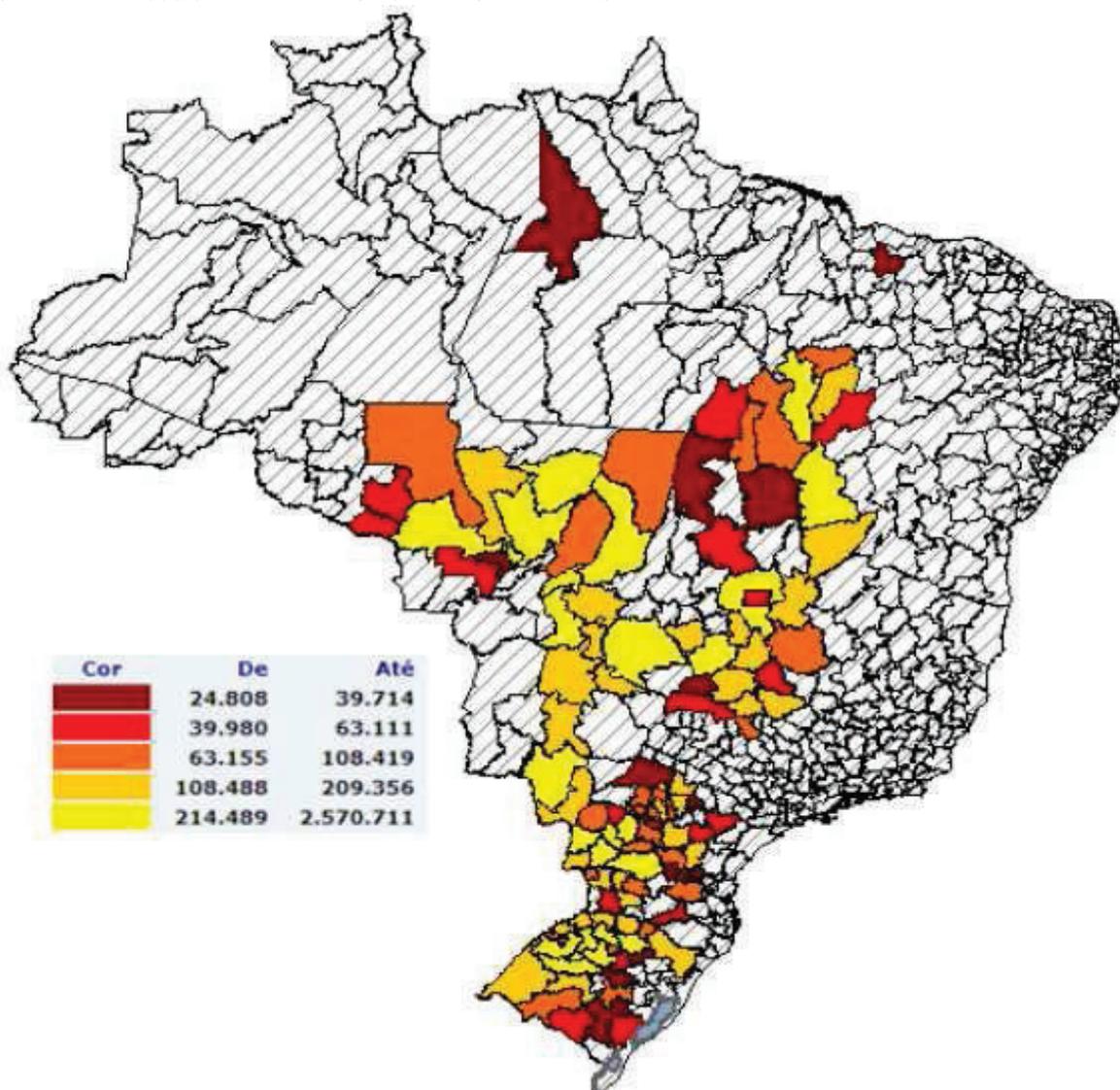
GRÁFICO 2.6 – EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO VBP DA SOJA EM RELAÇÃO AO PIB AGRÍCOLA BRASILEIRO - 1995 A 2008.



FONTE: IBGE (2011).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o cultivo da soja no Brasil ocupa apenas 2,5% do território brasileiro. Segundo a Companhia Nacional do Abastecimento (CONAB, 2010), a área cultivada com a soja chega ao patamar de 49% do total dos grãos cultivados no Brasil. A figura 2.1 traz a distribuição espacial da soja no Brasil na safra de 2006/07. Observamos que a produção e área plantada concentram-se, principalmente, nas regiões sul e centro oeste.

FIGURA 2.1 – DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DE PRODUÇÃO DE SOJA NO BRASIL PARA A SAFRA DE 2006/07. EM MILHÕES DE TONELADAS.

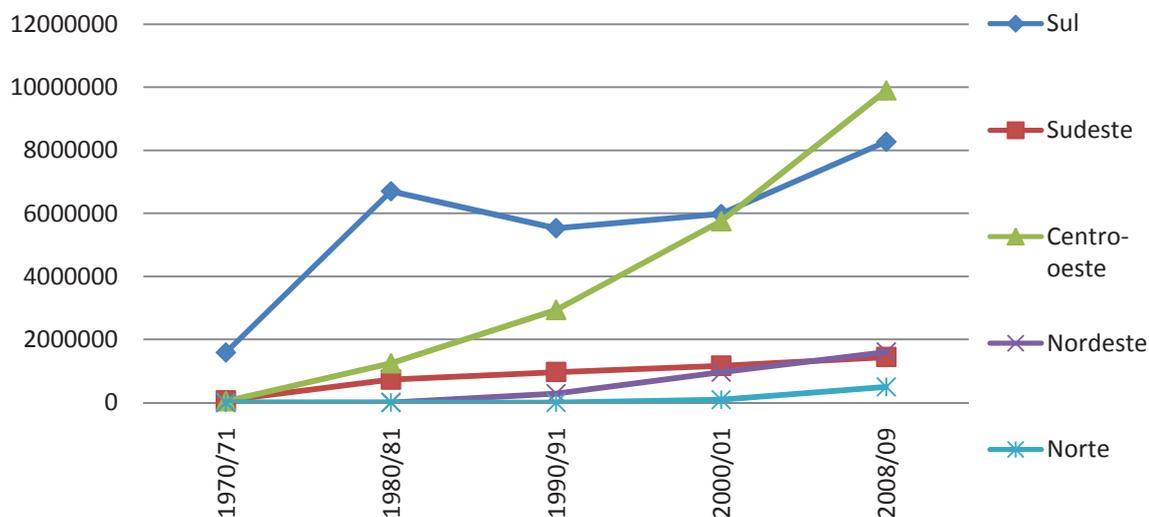


FONTE: IBGE (2011).

2.2 – Área plantada com o grão de soja.

Dentre as cinco regiões geoeconômicas brasileiras, podemos destacar as regiões sul e centro oeste como as regiões de maior área plantada de soja e maiores taxas de crescimento vide gráfico 2.7. A região centro oeste apresenta a maior área plantada, com aproximadamente 9,9 milhões de hectares. Já a região sul ocupa a segunda posição com uma área de aproximadamente 8,3 milhões de hectares.

GRÁFICO 2.7 – EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA DE SOJA SEGUNDO AS REGIÕES GEOECONÔMICAS BRASILEIRAS – 1970/71 A 2008/09. EM HECTARES.

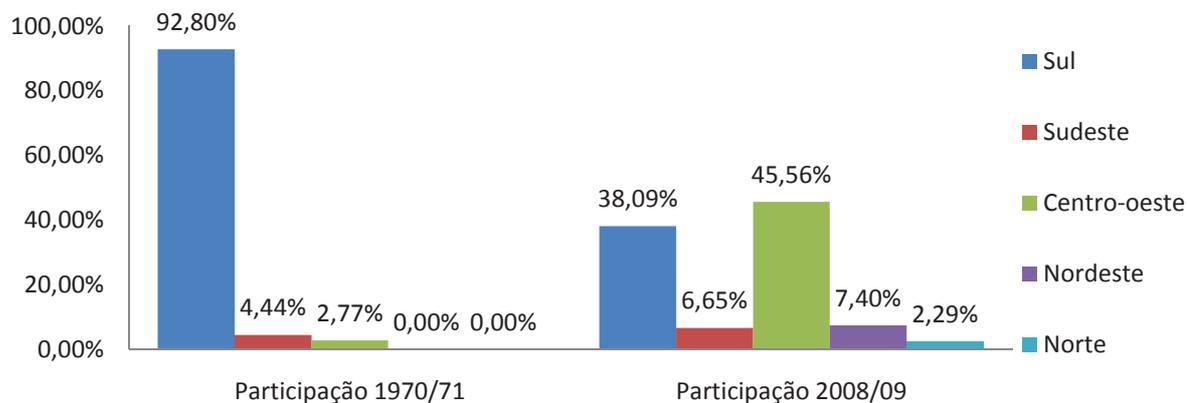


FONTE: CONAB (2011).

É possível observar no gráfico 2.8 a evolução da participação das regiões brasileiras na área plantada com a soja. Mais uma vez o centro oeste brasileiro apresenta os maiores índices. Na safra de 1970/71 o mesmo ocupava apenas o terceiro lugar com 2,77% da área total plantada com o grão da soja no Brasil. Já na safra de 2008/09, ocupa a primeira posição com 45,56% da área total. Observa-se ainda a queda da participação da região sul na produção de soja que na safra de 1970/71 detinha 92,8% de toda a área plantada com o grão no Brasil caindo, na safra de 2008/09, para a marca de 38,09%. Perdeu, assim, o posto de região com a maior área plantada.

Esta perda de território da região sul e ganho da região centro-oeste é explicada, em parte, pelo tipo de propriedade cultivada com o grão. Enquanto a produção da soja na região sul se concentra em médias propriedades, a produção da região centro-oeste vem passando sua produção das médias propriedades para as grandes propriedades.

GRÁFICO 2.8 – EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA ÁREA PLANTADA DE SOJA PARA AS REGIÕES BRASILEIRAS – 1970/71 E 2008/09.



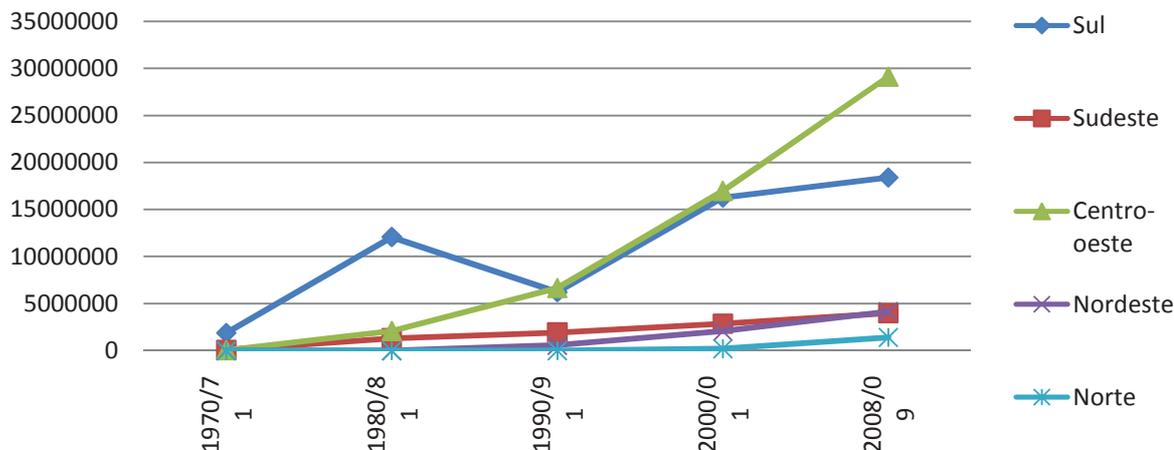
FONTE: CONAB (2011).

Como resultado, o centro-oeste é hoje a principal região produtora do grão de soja no Brasil. Enquanto que a produção da região sul cresceu aproximadamente 195,7% entre as safras de 1990/91 e 2008/09, a produção da região centro-oeste chegou à marca de 337% de aumento na produção da soja. Aumento esse, diretamente relacionado tanto ao aumento da área plantada, como ao aumento de produtividade.

2.3 – Produção e produtividade do grão de soja segundo as regiões.

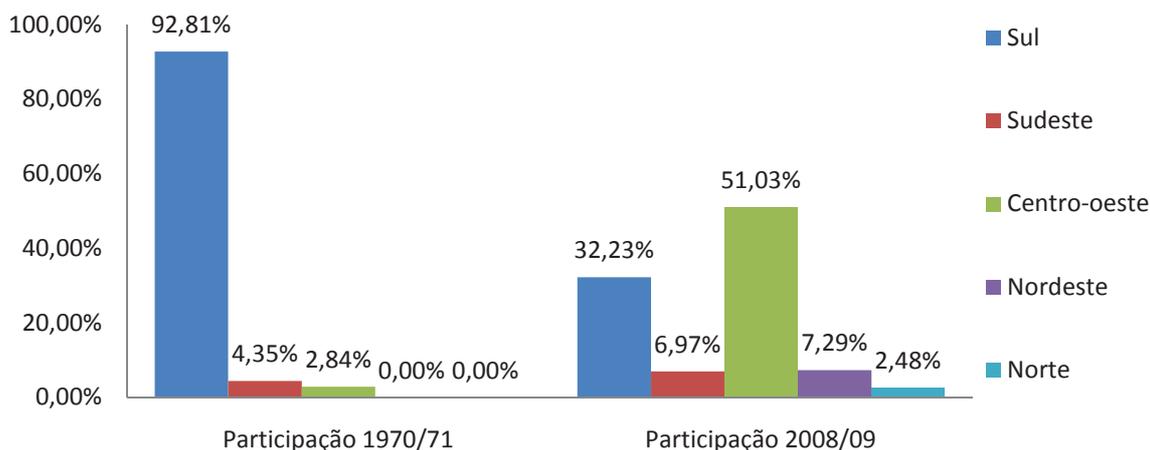
Assim como visto anteriormente no gráfico 2.8, que traz a participação da área plantada por região no Brasil, podemos observar a região centro-oeste em grande ascensão em relação às demais regiões. Nos gráficos 2.9 e 2.10 observa-se a participação das regiões conforme sua produção das safras de 1970/71 e 2008/09. A região centro-oeste que ocupava a 3º posição na safra de 1970/71 com 2,84% da produção total de soja no Brasil e ocupa na safra de 2008/09 a 1º posição com 51,03% da produção total do grão. É responsável, hoje, por mais da metade da produção do grão de soja no país.

GRÁFICO 2.9 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE SOJA PARA AS REGIÕES BRASILEIRAS – 1970/71 A 2008/09. EM TONELADAS.



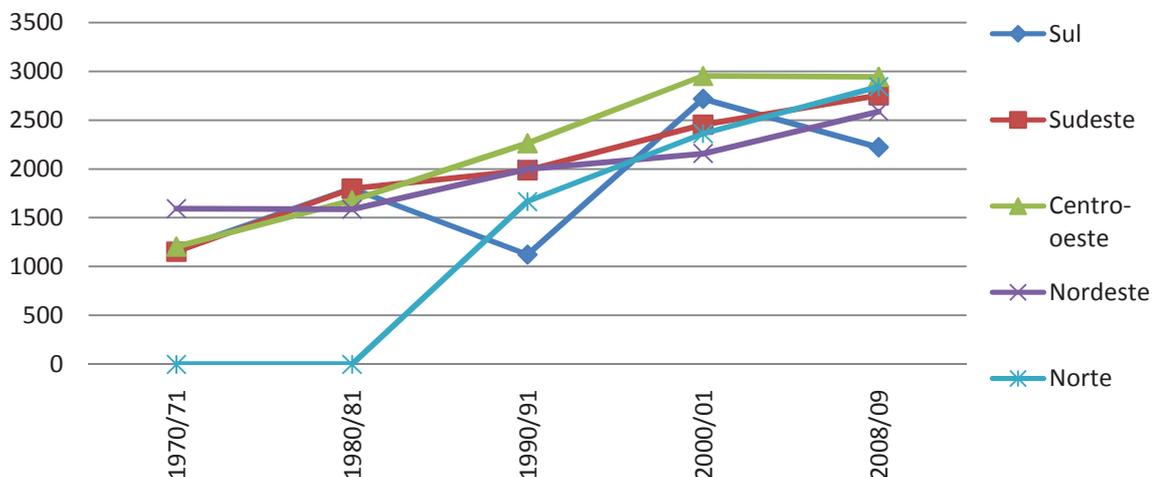
FONTE: CONAB (2011).

GRÁFICO 2.10 – EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DE SOJA PARA AS REGIÕES BRASILEIRAS – 1970/71 E 2008/09.



FONTE: CONAB (2011).

GRÁFICO 2.11 – EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DA SOJA PARA AS REGIÕES BRASILEIRAS – 1970/71 A 2008/09. EM KILOGRAMAS / HECTARE.



FONTE: CONAB (2011).

A evolução da produtividade da soja por região no Brasil pode ser acompanhada no gráfico 2.11. Dentre as cinco regiões, a que mais se destaca é a região centro-oeste. Ocupa o primeiro lugar no quesito produtividade no Brasil. Na safra de 2008/09, obteve aproximadamente 2943 kg/ha. O destaque negativo fica com a região sul. É detentora da segunda maior produção e área plantada de soja no Brasil e ocupa o último lugar com relação à produtividade. Essa diferença é muito explicada pelo clima da região que não é o mais adequado para o plantio do grão.

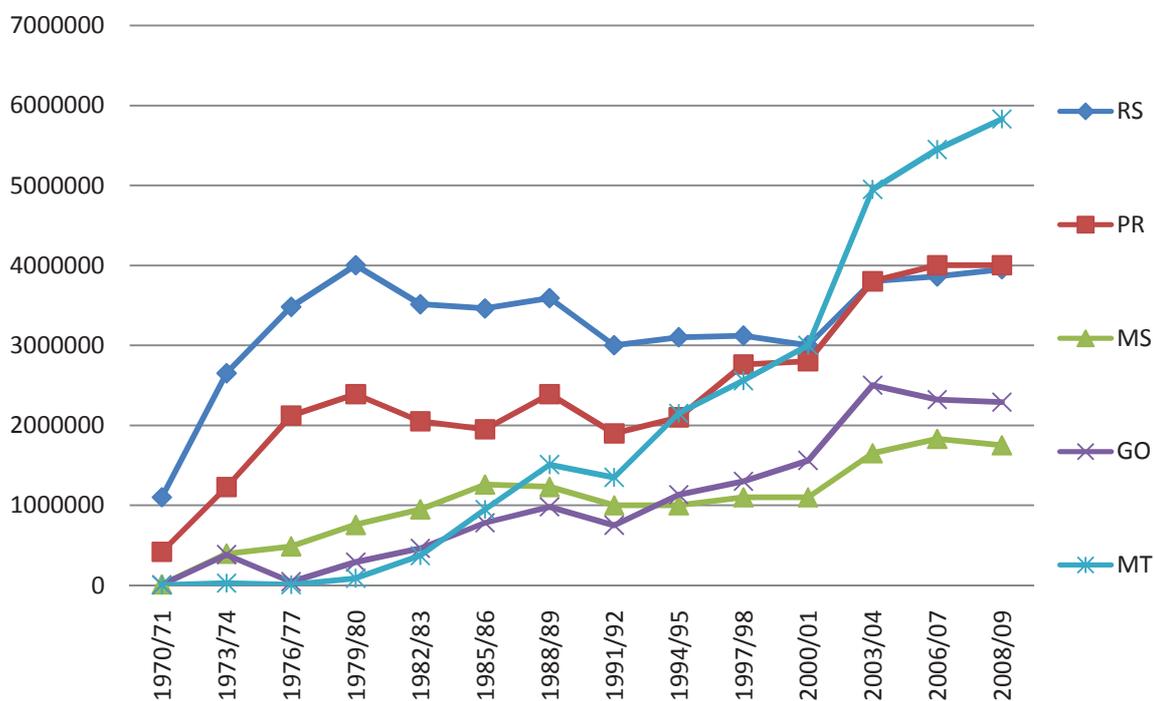
Ferreira (2005) aponta que a variabilidade interanual da precipitação determina estações seca e chuvosa influenciando a agricultura em diferentes regiões do País. Atualmente, a principal fonte conhecida da variabilidade climática interanual é o fenômeno chamado El Niño. Um estudo das relações entre clima e a produção agrícola nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil, utilizando séries temporais no período de 1970 a 1998 analisou o comportamento das culturas de soja e milho, além da influência da precipitação sobre elas. Foram calculadas correlações simples entre a precipitação e a produtividade agrícola, tendo sido verificado que a precipitação influenciou diretamente a produtividade das culturas estudadas, de acordo com a sazonalidade.

2.4 – Produção e produtividade segundo os estados brasileiros.

Os principais estados, quanto à área plantada de sojicultura, na safra de 2008/09, foram o Mato Grosso (MT), Paraná (PR), Rio Grande do Sul (RS), Goiás (GO) e Mato Grosso do Sul (MS). Os gráficos 2.12 e 2.13 trazem, respectivamente, as evoluções da área plantada e da produção da soja por estado no Brasil. O estado do Mato Grosso teve a maior área plantada nesta safra, com 5,8 milhões de hectares. Já o Paraná, que foi o segundo

maior estado, chegou à 4 milhões de hectares plantados com o grão. Cabe destacar que, na safra de 2000/01, os estados do Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul tinham áreas plantadas de aproximadamente 3 milhões de hectares. No período entre as safras de 2000/01 e 2008/09, Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul tiveram um aumento de área de 94,33%, 42,86% e 31,67%, respectivamente.

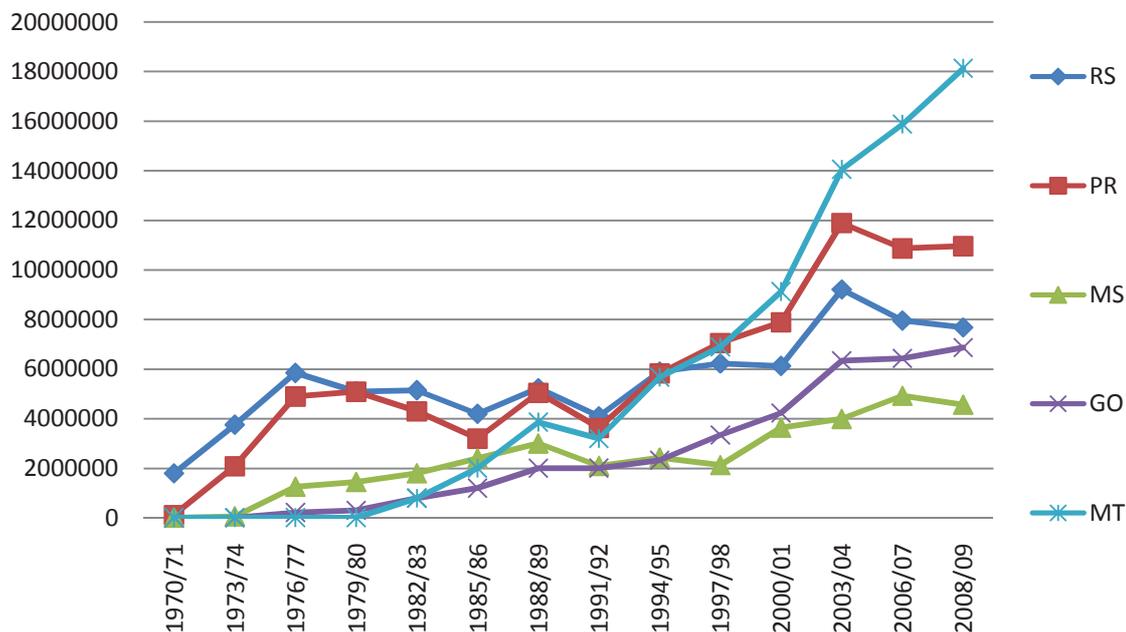
GRÁFICO 2.12 – EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA DE SOJA SEGUNDO OS PRINCIPAIS ESTADOS BRASILEIROS. EM HECTARES.



FONTE: CONAB (2011).

Em relação à produção observa-se a mesma situação. O estado do Mato Grosso como o maior estado produtor de soja, seguido de Paraná e Rio Grande do Sul, com produções respectivamente de 18,1 milhões, 10,9 milhões e 7,6 milhões de toneladas.

GRÁFICO 2.13 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE SOJA PARA OS PRINCIPAIS ESTADOS BRASILEIROS – 1970/71 A 2008/09. EM TONELADAS.



FONTE: CONAB (2011).

Se somarmos as áreas plantadas dos principais estados produtores de soja segundo as suas regiões geoeconômicas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás apresentam aproximadamente 9,9 milhões de hectares plantados com o grão da soja. Este número é 24,53% superior à área plantada dos estados do Paraná e Rio Grande do Sul juntos, que plantam o grão em 7,9 milhões de hectares.

Considerando que a produção do grão nos estados do centro-oeste chega a 29,5 milhões de toneladas, superior 58,6% à produção sulina, com 18,6 milhões de toneladas, percebe-se que a produtividade dos estados do sul é menor, cerca de 2.350 kg/ha, frente a produtividade dos estados do centro-oeste brasileiro que apresentam 2.980 kg/ha. Uma diferença de 26,56%.

Capítulo 3 – A importância da soja e seus derivados nas pautas das exportações e importações brasileiras.

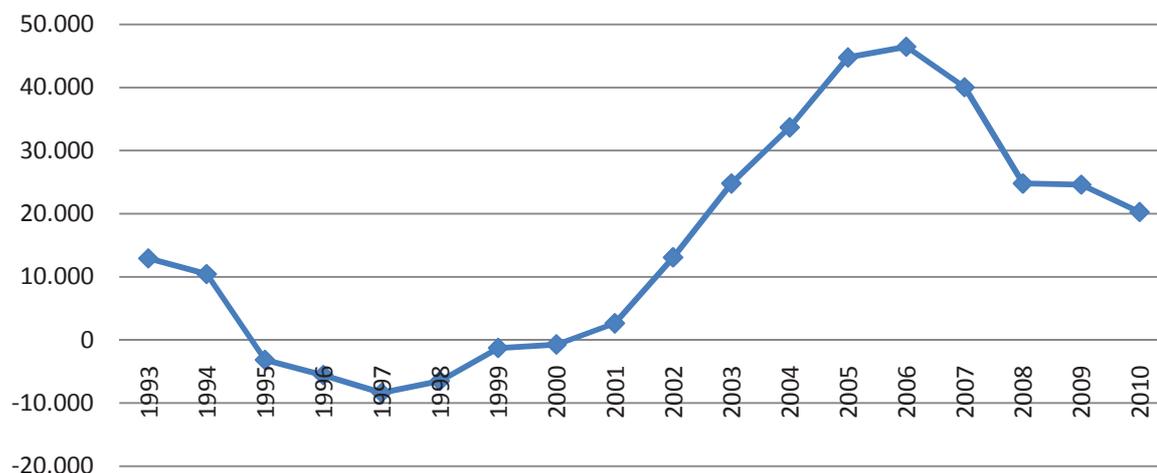
A Balança Comercial é uma das componentes da Balança de Pagamentos de determinado país, na qual são registradas as importações e as exportações de mercadorias, nomeadamente bens primários, matérias-primas e bens industriais. Quando o montante das exportações é superior ao montante das importações diz-se que se verifica um superávit comercial. Na situação inversa diz-se que se verifica um déficit comercial. Para efeitos de análise e comparação entre diferentes países, é comum efetuar a análise em função do Produto Interno Bruto (PIB). O objetivo deste capítulo é mostrar a evolução da balança comercial brasileira, enfatizando a importância do complexo da soja e mostrar as proporções que o complexo vem tomando, no Brasil, nas últimas décadas.

3.1 - A balança comercial Brasileira.

A economia brasileira, na década de 90, caracterizou-se por uma maior abertura comercial que repercutiu diretamente no saldo da balança comercial do Brasil. Com a abertura, iniciamos a década de 1990 em grande queda do saldo, vide o gráfico 3.1. Essa queda deve-se ao fato da forte apreciação da moeda nacional que resultou em um grande aumento das importações brasileiras, a partir do ano de 1993, como mostrado no gráfico 3.2. O saldo da balança comercial brasileira, que em 1993 obteve um superávit de quase US\$ 13 bilhões, chegou a acumular um déficit de US\$ 8,3 bilhões em 1997, como mostra o gráfico 3.1. Entre os anos de 2001 e 2006 observa-se o maior crescimento do saldo atingindo a expressiva marca de R\$ 46 bilhões de superávit comercial. Entre os anos de 2006 e 2010 observa-se uma queda do saldo da balança comercial brasileira, também

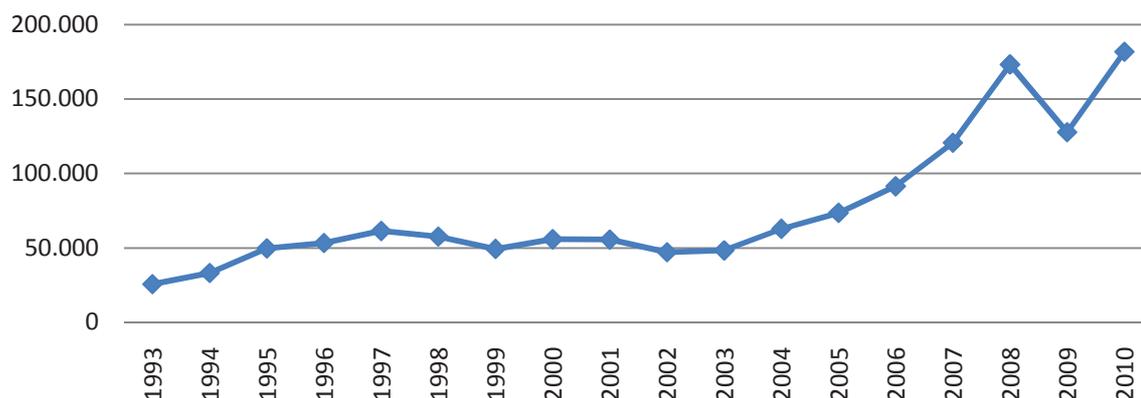
explicada pela apreciação do Real frente às moedas estrangeiras, fazendo as importações aumentarem significativamente, da ordem de 56,35%.

GRÁFICO 3.1 – EVOLUÇÃO DO SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA. EM US\$ MILHÕES.



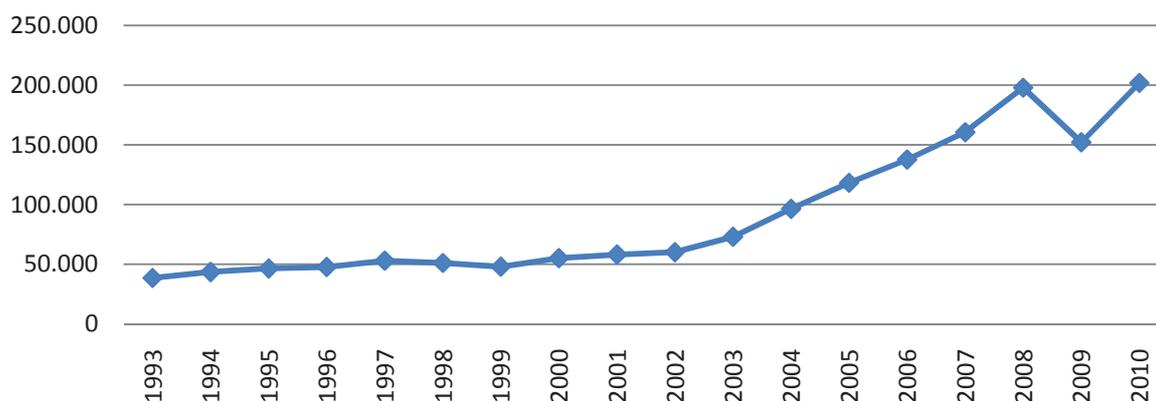
FONTE: IBGE (2010).

Ao analisarmos separadamente as importações e as exportações brasileiras, vimos que as duas seguem uma trajetória parecida, contudo em valores diferentes. Essa curva crescente na década de 1990, tanto das exportações, quanto das importações, é explicada pela abertura comercial que o país passou no período. Fato é que quando analisamos o crescimento das importações e das exportações brasileiras chegamos ao resultado de um crescimento total de 24,39% para as exportações e as importações com um crescimento de cerca de 92,03% entre os anos de 1993 a 1999, resultando em um decréscimo da ordem de 109,75% do saldo da balança comercial brasileira. Já na década de 2000 podemos observar altas taxas de crescimento, tanto das importações quanto das exportações brasileiras, como mostram os gráficos 3.2 e 3.3. Entre os anos 1993 e 2002 as importações brasileiras aumentaram em aproximadamente US\$ 21,4 bilhões e as exportações aumentaram em US\$ 21,5 bilhões. Já entre os anos 2002 e 2010 as importações brasileiras aumentaram em aproximadamente US\$ 134,6 bilhões e as exportações aumentaram em US\$ 141,8 bilhões.

GRÁFICO 3.2 – EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS. EM US\$ MILHÕES.

FONTE: IBGE (2010).

O ano de 2009 é um caso especial. Foi um ano de grande recessão mundial. Foi um ano em que o Brasil obteve um resultado ruim na balança comercial. A crise, que se iniciou em 2008, atingiu duramente um dos maiores mercados de exportação do Brasil, os Estados Unidos da América (EUA). Já o mercado Chinês em ascensão ajudou a amenizar um a crise. O gráfico 3.3 mostra que o Brasil fechou 2009 com exportações de US\$ 152,2 bilhões, com uma redução de 22,2% em relação ao ano anterior. Podemos observar no gráfico 3.1 que o saldo comercial fechou positivo em US\$ 24,6 bilhões em 2009, 1,4% menor do que em 2008, e o pior desde 2002, quando o superávit foi de pouco mais de US\$ 13 bilhões. Já para as importações brasileiras, o resultado na queda foi maior. O Brasil fechou o ano com US\$ 127,6 bilhões em produtos importados, contra US\$ 172,9 bilhões em 2008, uma queda de 26,21%, como mostrado no gráfico 3.2. Ainda assim, nosso resultado foi pior do que o restante do mundo. Enquanto as exportações brasileiras reduziram 22,2%, as exportações mundiais recuaram somente 12,3%, conforme o IBGE (2010). Foi a pior queda relativa nas vendas externas brasileiras desde 1952. Destacam-se como os principais compradores da soja brasileira, a China com cerca de 49%, os EUA com cerca de 20% e a União Européia com aproximadamente 16% de o que é exportado pelo Brasil.

GRÁFICO 3.3 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS. EM US\$ MILHÕES.

FONTE: IBGE (2010).

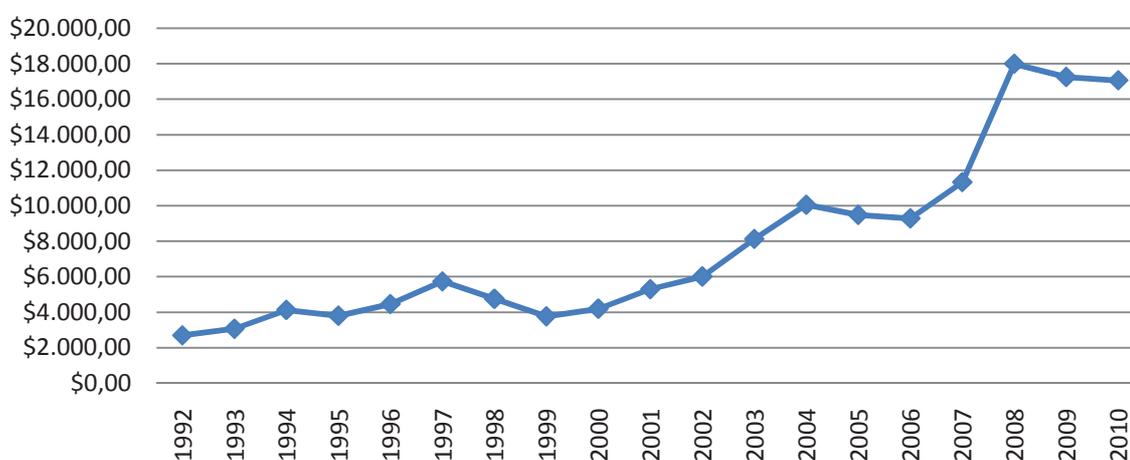
3.2 – Exportações da soja em grão e seus derivados.

A soja no Brasil vem tomando proporções expressivas no que diz respeito às transações econômicas mundiais. Tanto a soja em grão, quanto seus derivados, têm boa aceitação no mercado internacional. Esses produtos, juntos, têm grande peso nas exportações brasileiras e ocupam a primeira posição da nossa pauta de exportações no ano de 2008. A soja e seus derivados participaram com aproximadamente 12,5% do total exportado pelo Brasil neste ano (IBGE, 2008). Já os bens primários do minério de ferro, que ocuparam a segunda posição, chegando à casa de 8,1% do total exportado (SINFERBASE, USGS e DNPM, 2008).

As exportações brasileiras de soja correspondem hoje em média a 39,9% das exportações mundiais de soja em grão, 24,8% do farelo de soja e 21,5% do óleo de soja. Em números absolutos o Brasil ocupa a segunda posição mundial, atrás apenas do Estados Unidos da América e logo à frente dos Argentinos, assunto abordado no capítulo 4.

O gráfico 3.4 traz a evolução das exportações brasileiras de soja em grãos. Podemos observar que entre os anos de 1992 e 2000 temos uma leve curva positiva. Um crescimento de aproximadamente 6,7% ao ano das nossas exportações de soja em grão. Entre os anos de 2001 e 2010 podemos observar uma ascendência mais expressiva, representando um crescimento de 20% ao ano em média, explicados pelo aumento de competitividade da soja e grande abertura comercial iniciada nos anos 1990.

GRÁFICO 3.4 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS. EM US\$ MILHÕES.



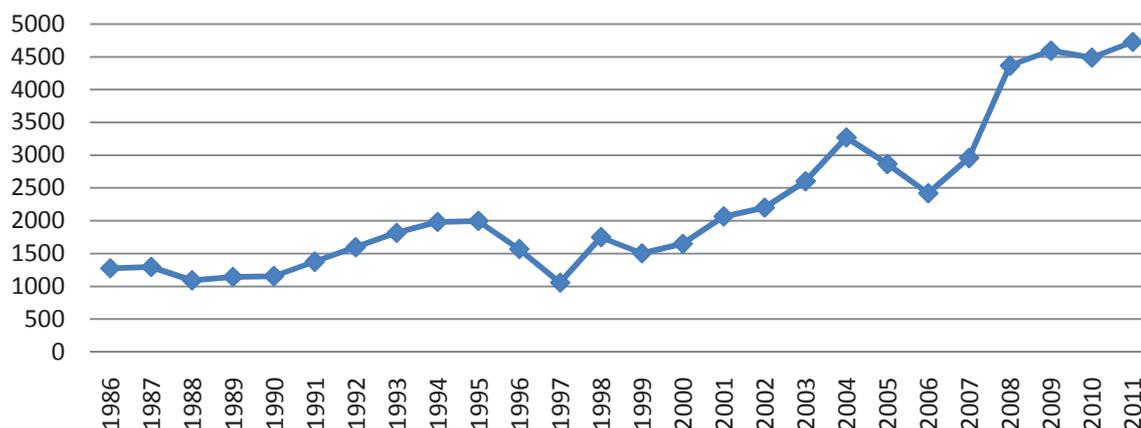
FONTE: ABIOVE (2010).

O ano de 2008 merece destaque pois foi um ano recorde de nossas exportações, tanto da soja em grão quanto do óleo de soja. Somados, chegaram na casa dos US\$ 22 bilhões como mostrado no gráfico 3.4. e 3.6. Foi um ano em que as condições climáticas influenciaram positivamente no resultado.

As exportações do farelo de soja na década de 1980 se mantiveram estáveis na casa de US\$ 1 bilhão. Já no começo da década de 1990 esboçam sinais de crescimento e praticamente dobraram o volume de exportações entre os anos de 1990 e 1995, explicada pelo grande aumento de competitividade do setor nos anos 1990. Nos anos seguintes à

1999 observa-se grande crescimento, cerca de 10% ao mês, bem superior aos anos 1986 e 1995 que cresceu, em média, 6,6% das exportações brasileiras, como mostra o gráfico 3.5.

GRÁFICO 3.5 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO FARELO DE SOJA BRASILEIRO. EM US\$ MILHÕES.

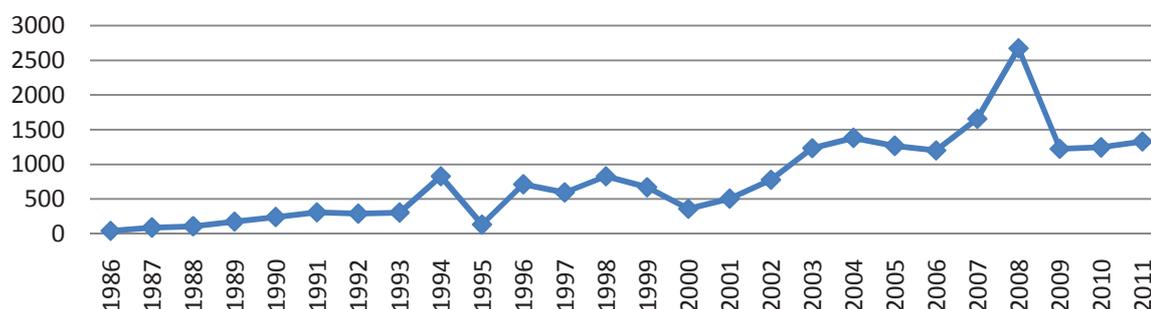


FONTE: ABIOVE (2010).

Entre o período de 1986 a 2000 as exportações brasileiras do óleo de soja cresceram metade do que nos anos posteriores, que compreendem 2001 a 2008, mostrando a recuperação do mercado brasileiro frente aos grandes produtores mundiais de óleo de soja, vide gráfico 3.6.

Giovanetti & Nunes (1999) afirmam que o aumento do consumo associado aos efeitos da estabilização monetária sobre a renda real da população no ano de 1995 fez as exportações do óleo de soja praticamente inexistirem neste ano. Cabe ressaltar os anos de 2009 e 2010, houve uma redução para a metade de nossas exportações do óleo de soja em relação à 2008, é explicado pelo aumento do consumo interno do óleo de soja e a forte concorrência da Argentina que é o maior exportador do óleo do mundo.

GRÁFICO 3.6 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO ÓLEO DE SOJA BRASILEIRO. EM US\$ MILHÕES.



FONTE: ABIOVE (2010)

Os principais importadores de soja em grão e farelo de soja brasileiros, segundo Giovanetti & Nunes (1999), são os países da Comunidade Européia (Países Baixos, Alemanha, Espanha e Itália) e Japão. Quanto ao óleo de soja, os maiores importadores têm sido China, Irã e Paquistão.

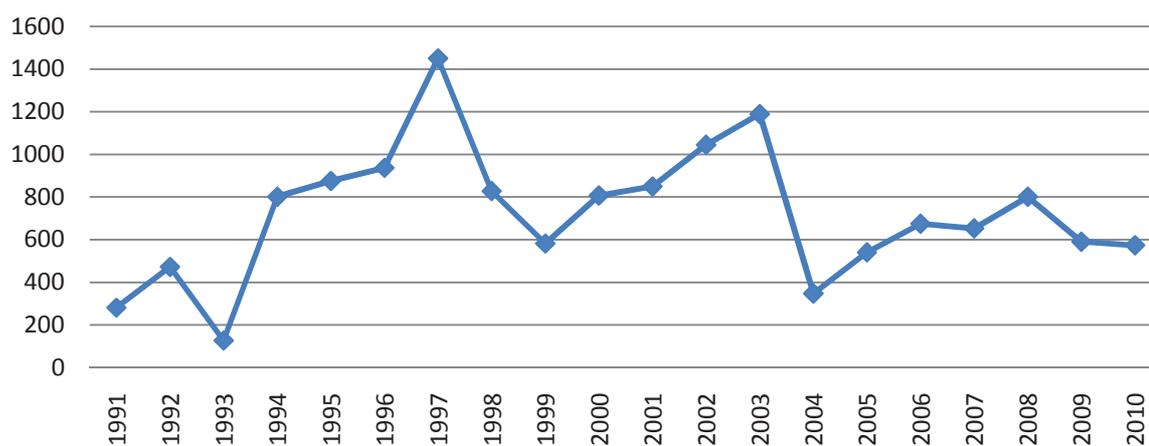
3.3 – Importações da soja em grão e seus derivados.

Assim como as exportações, a grande abertura comercial da década de 1990 trouxe um aumento das importações do grão. O crescimento das importações do complexo soja na década de 90 foi considerado um resultado previsível, por conta da grande abertura comercial iniciada no mesmo período e a associação ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), afirmam Giovanetti & Nunes (1999). O Brasil passou a importar o grão como complemento à sua produção, principalmente de Argentina e Paraguai.

O gráfico 3.7 traz a evolução das importações brasileiras de soja em grão. Podemos observar que entre os anos de 1991 e 1997 as importações aumentaram cerca de 480% e as mesmas se mantiveram altas até o ano de 2003. A partir do ano de 2004 nota-se uma

grande queda e a manutenção das importações à baixos níveis. Essa queda é explicada pelo grande aumento da produção da soja no Brasil a partir de 1990, incentivada pela abertura de grandes áreas para o plantio do grão no centro-oeste brasileiro. A produção do grão aumentou aproximadamente 8,6% ao ano, a partir de 1990.

GRÁFICO 3.7 – EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DA SOJA EM GRÃO PARA O BRASIL. EM MILHARES DE TONELADAS.



FONTE: USDA (2010).

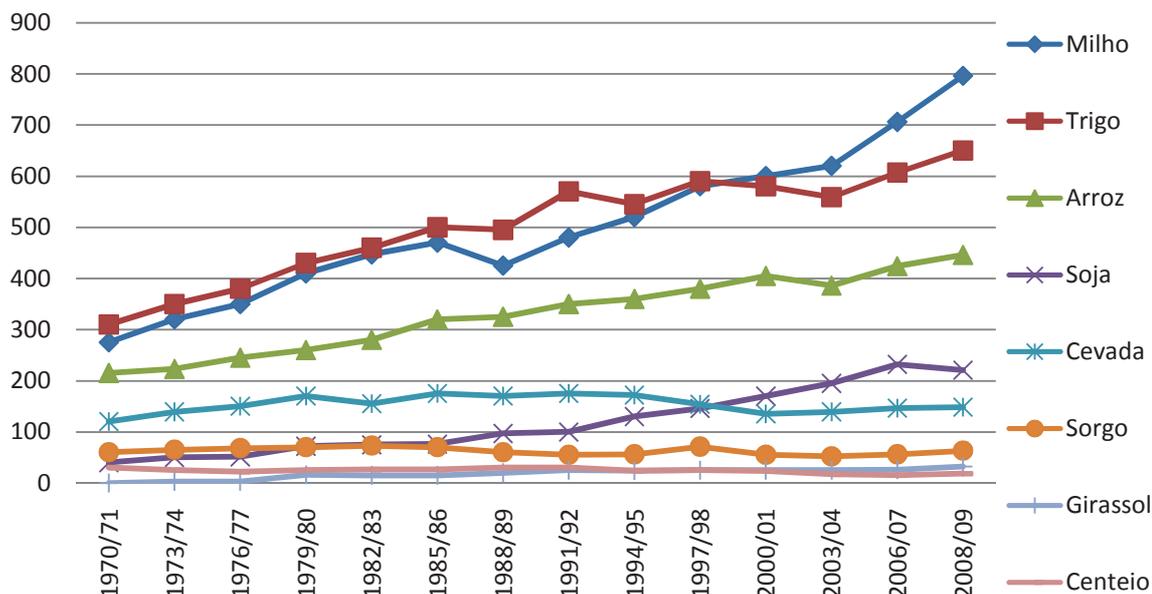
Capítulo 4 – A competitividade brasileira frente os principais países produtores, exportadores e importadores de soja e derivados.

A produção de soja está entre as atividades econômicas que, nas últimas três décadas, apresentaram os maiores crescimentos no mundo. Pode-se atribuir isso a diversos fatores, como o avanço na abertura comercial, consolidação da soja como importante fonte de alimento, dado ser rica em proteína vegetal, desenvolvimento de novas e melhores tecnologias que levam ao aumento da produtividade e viabilizam a expansão da exploração de soja para diversas regiões do mundo. No mercado mundial da soja em grão e derivados, o Brasil possui significativa participação, com cerca de 29,3% e 39,0%, respectivamente, da produção e da exportação de soja em grão conforme gráfico 4.4 e tabela 4.1 (USDA, 2011).

4.1 - Evolução da área, produção e produtividade mundiais de soja.

A soja é uma das atividades agrícolas com maior destaque econômico no Brasil e no mundo. Observando os dados do gráfico 4.1 para a safra 2008/09, pode-se observar que, apenas as produções de milho, trigo e arroz superam a produção mundial de soja. Em conjunto, considerando o crescimento das principais culturas entre as safras agrícolas de 1970/71 e 2008/09, percebe-se que a exploração de soja é a atividade que apresentou a maior expansão, pois nesse período a produção do grão aumentou cerca de 400%. Já o milho, que foi a segunda cultura com maior incremento de produção, teve aumento da ordem de 195,0%, conforme a organização United States Department of Agriculture (USDA, 2011).

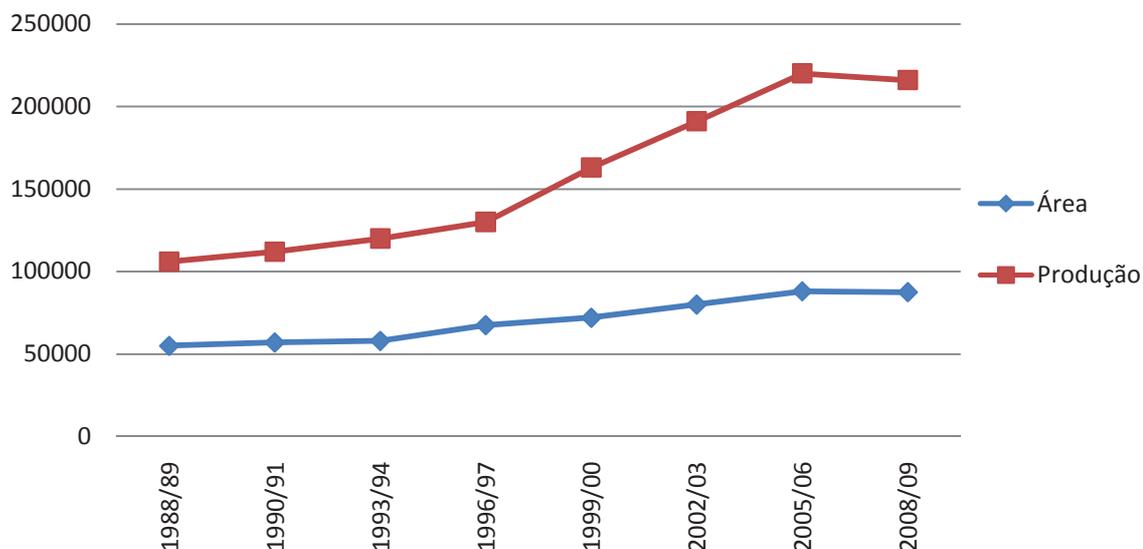
GRÁFICO 4.1 - PRODUÇÃO MUNDIAL DE GRÃOS – 1970/71 A 2008/09. EM MILHÕES DE TONELADAS.



FONTE: USDA (2011).

A partir do gráfico 4.2, é possível visualizar o significativo aumento na produção mundial de soja. Entre os anos de 1987/1988 e 2008/2009, enquanto a área cultivada cresceu 77,9%, a produção foi ampliada em 103,2%, mostrando que houve um aumento de produtividade.

GRÁFICO 4.2 - EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE SOJA - 1987/1988 A 2008/2009. PRODUÇÃO EM MILHARES DE KG E ÁREA EM MILHARES DE HECTARES.

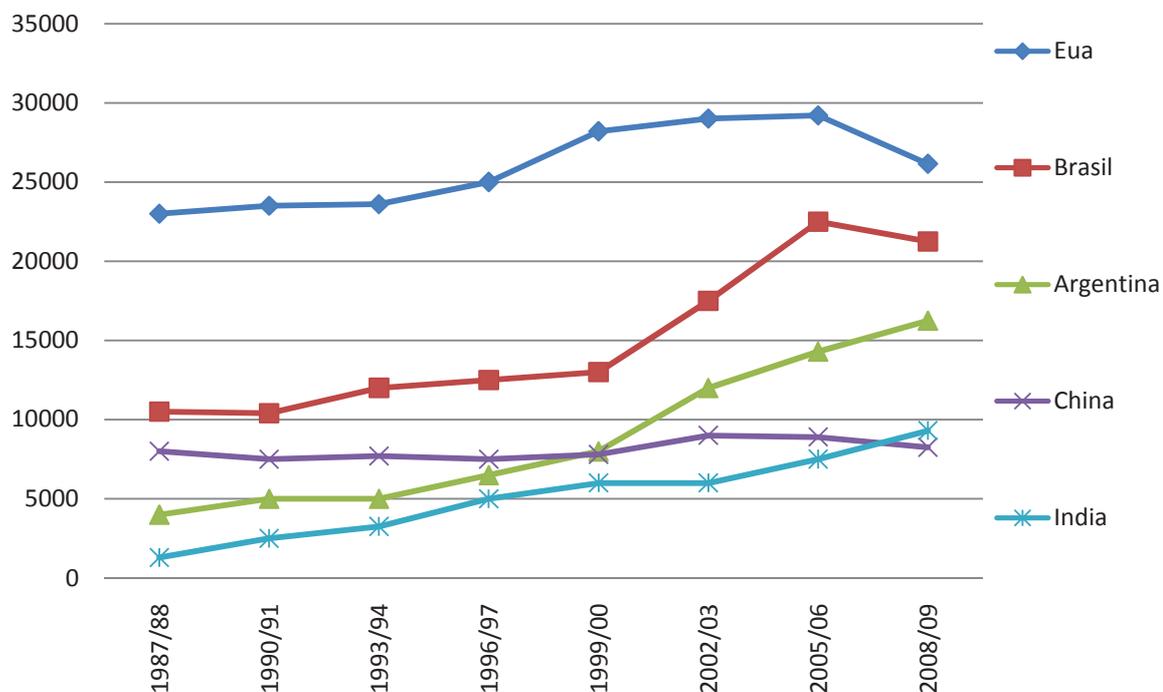


FONTE: USDA (2011).

A produção de soja, está concentrada, principalmente, em três países: Estados Unidos, Brasil e Argentina, que atualmente respondem juntos por cerca de 71% da área cultivada com o grão no mundo e 81% da produção mundial da soja (Gráficos 4.3 e 4.4). Além desses países, destacam-se a Índia e a China. Embora a Índia possua apenas 4,3% da produção mundial de soja, nas últimas duas décadas apresentou um crescimento superior a 900% na produção do grão. Na Argentina, no Brasil e nos Estados Unidos, a sojicultura cresceu, respectivamente, 220%, 216% e 53%.

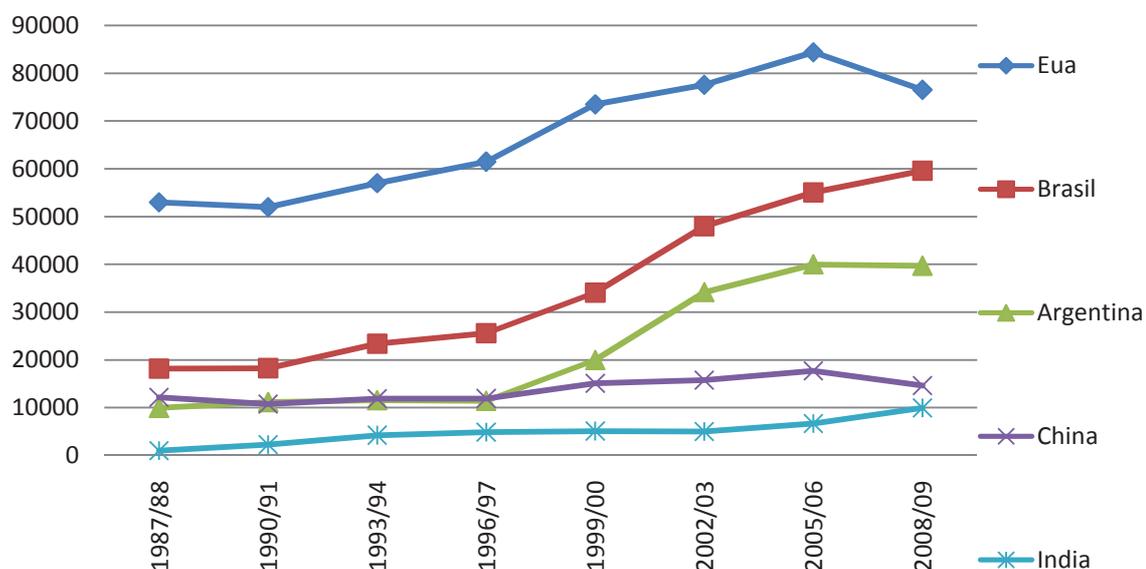
A Argentina, Brasil e Índia tiveram os maiores crescimentos anuais, tanto na produção quanto na área cultivada, vide gráficos 4.3 e 4.4. A produção cresceu aproximadamente 9%, 8,6% e 6,8% ao ano, respectivamente, para Argentina, Índia e Brasil. Já a área cultivada obteve uma expansão de 7,8% para a Argentina, 7,6% para a Índia e 4,1% para o Brasil ao ano.

GRÁFICO 4.3 – EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA MUNDIAL DE SOJA DOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES. EM MILHARES DE HECTARES.



FONTE: USDA (2011).

GRÁFICO 4.4 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE SOJA DOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES. EM MILHARES DE TONELADAS.



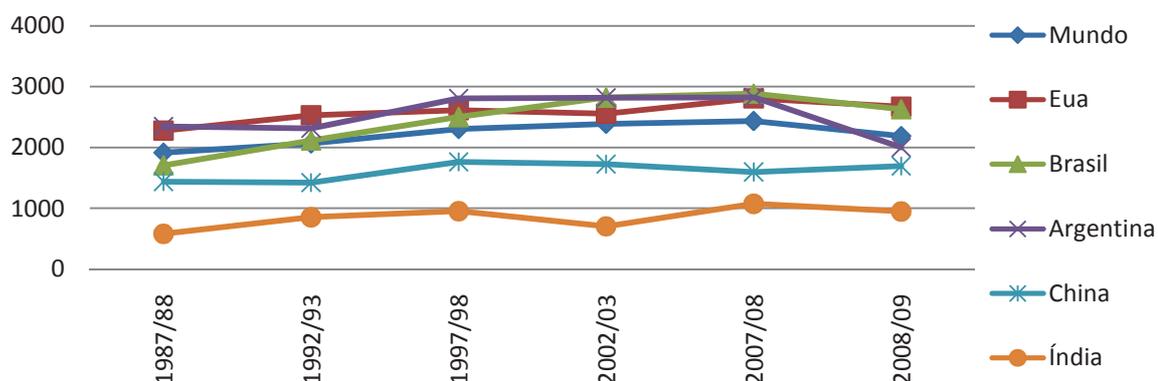
FONTE: USDA (2011).

Enquanto o Brasil aumentou sua produtividade em 65%, a Argentina e Índia apresentaram crescimentos de produtividade de 15% e 13% respectivamente, no período 1987/88 e 2008/09.

Dentre os cinco países citados, o Brasil foi o país que obteve os maiores aumentos em sua produtividade (gráfico 4.5). Entre as safras de 1987/88 e 2007/08, o Brasil passou de um patamar de produção de aproximadamente 2.000 kg/ha para aproximadamente 2.900 kg/ha, um crescimento de 45% de sua produtividade.

Cabe salientar que, na safra 2008/09, o mundo passou por diversos problemas climáticos, o que explica a queda de produtividade destes países. A Argentina foi quem sofreu as maiores perdas: teve uma queda de 2.822 kg/ha, na safra de 2007/08, para 2.000 kg/ha na safra seguinte. Um decréscimo de 29%.

GRÁFICO 4.5 – EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DA SOJA DOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES. EM KG/HA.



FONTE: USDA (2011).

4.2 – O comércio internacional da soja segundo derivados.

Neste item o objetivo é mostrar e comparar as exportações e as importações dos três principais produtos comercializados com o cultivo da soja.

4.2.1 – As exportações e importações da soja em grão.

A tabela 4.1 traz os principais exportadores mundiais da soja em grão. Podemos destacar a evolução brasileira na participação das exportações mundiais de soja em grão, que na safra de 1987/88 foi de 9% e deu um salto para aproximadamente 39% do total mundial na safra de 2008/09. O Brasil reduziu uma diferença percentual frente os EUA de 61% para apenas 6%.

Se somarmos, na safra de 2008/09, as exportações dos três principais países exportadores de soja em grão, temos a expressiva marca de 91,91% das exportações de soja em grão do mundo para EUA, Brasil e Argentina.

TABELA 4.1 – EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE SOJA EM GRÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES. EM MILHARES DE TONELADAS.

Local	1987/88	1992/93	1997/98	2002/03	2007/08	2008/09	Participação exportações 1987/88	Participação exportações 2008/09	Crescimento total
Mundo	30112	29296	39277	60982	79519	76927	100,00%	100,00%	155,47%
Resto do mundo	3443	2057	3936	4306	8780	6220	11,43%	8,09%	80,66%
EUA	21870	20972	23760	28423	31538	34836	72,63%	45,28%	59,29%
Brasil	2711	4056	8760	19629	25364	29986	9,00%	38,98%	1006,09%
Argentina	2088	2211	2821	8624	13837	5885	6,93%	7,65%	181,85%

FONTE: USDA (2011).

Em relação as importações mundiais de soja em grão, o país que se destaca dentre os principais importadores é a China, ver tabela 4.2. A China, nas décadas de 1980 e 1990, apresentou valores de importações insignificantes, que não chegaram à casa de 1% do total importado no mundo. Hoje a China é o principal importador mundial da soja em grão. Seu consumo cresceu, entre as safras de 1987/88 e 2008/09, cerca de 19.467,31%. Na safra de 2008/09 teve a participação de 54,1% do total importado no mundo.

TABELA 4.2 – IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE SOJA EM GRÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES. EM MILHARES DE TONELADAS.

Local	1987/88	1992/93	1997/98	2002/03	2007/08	2008/09	Participação importações 1987/88	Participação importações 2008/09	Crescimento total
Mundo	28113	30047	38163	62923	78162	75235	100,00%	100,00%	167,62%
Resto do mundo	22102	22895	26848	15246	17595	14985	78,62%	19,92%	-32,20%
China	208	150	2940	21417	37816	40700	0,74%	54,10%	19467,31%
União Européia	0	0	0	16943	15123	13000	0,00%	17,28%	-23,27%
Japão	4847	4866	4873	5087	4014	3450	17,24%	4,59%	-28,82%
México	956	2136	3502	4230	3614	3100	3,40%	4,12%	224,27%

FONTE: USDA (2011).

A União Européia, China, Japão e México, na safra 2008/09, foram responsáveis por 80,08% das importações mundiais da soja em grão. Enquanto a União Européia e Japão apresentam tendências de decréscimo das suas importações na última década da ordem de -23,27% e -28,82% respectivamente, ao contrário da evolução chinesa.

4.2.2 – As exportações e importações do farelo de soja.

No mercado do farelo de soja, assim como o do grão, as exportações mundiais se concentram nas mãos de EUA, Brasil e Argentina. Somados chegam à participação de 86,22% das exportações do farelo como mostra a tabela 4.3. Próximo a estes países, se destaca a Índia que, nas últimas três décadas, passou de uma participação de 1,46% em 1987/88 para 6,02% na safra de 2008/09 das exportações do farelo de soja. Um crescimento total de 775% no período citado.

Ainda com relação às exportações do farelo de soja, podemos destacar que a Argentina teve um crescimento de 482,12% das exportações do farelo, se tornando o principal país exportador deste produto com 46,5% do total mundial.

TABELA 4.3 – EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DO FARELO DE SOJA DOS PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES. EM MILHARES DE TONELADAS.

Local	1987/88	1992/93	1997/98	2002/03	2007/08	2008/09	Participação exportações 1987/88	Participação exportações 2008/09	Crescimento total
Mundo	24640	24141	32631	42781	55775	52366	100,00%	100,00%	112,52%
Resto do mundo	6559	2232	2487	3633	3647	4064	26,62%	7,76%	-38,04%
Argentina	4183	6090	9235	18468	26816	24350	16,98%	46,50%	482,12%
Brasil	7347	8009	9587	13657	12138	13000	29,82%	24,83%	76,94%
EUA	6191	5805	8722	5728	8384	7802	25,13%	14,90%	26,02%
Índia	360	2005	2600	1295	4790	3150	1,46%	6,02%	775,00%

FONTE: USDA (2011).

Quanto às importações do farelo de soja, a União Européia é o principal importador com 42,23% do total mundial. As importações mundiais do farelo de soja cresceram no período de 1987/88 e 2008/09 cerca de 112,52%, número esse explicado pelo aumento das importações de países asiáticos como Vietnã, Indonésia e Tailândia, com aumento de suas importações na casa de 114.900,00%, 1.728,36% e 813,04% respectivamente, como

apontado na tabela 4.4. Esses números são tão expressivos, pois nos países citados inexistiam ou praticamente inexistiam as importações do farelo de soja.

TABELA 4.4 – IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DO FARELO DE SOJA DOS PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES. EM MILHARES DE TONELADAS.

Local	1987/88	1992/93	1997/98	2002/03	2007/08	2008/09	Participação exportações 1987/88	Participação exportações 2008/09	Crescimento total
Mundo	25030	25393	34024	42467	54322	51626	100,00%	100,00%	106,26%
Resto do mundo	24666	24510	32365	17311	23446	22976	98,55%	44,50%	-6,85%
União Européia	0	0	0	20545	24074	21800	0,00%	42,23%	6,11%
Vietnã	0	2	155	997	2439	2300	0,00%	4,46%	114900,00%
Indonésia	134	311	704	1638	2429	2450	0,54%	4,75%	1728,36%
Tailândia	230	570	800	1976	1934	2100	0,92%	4,07%	813,04%

FONTE: USDA (2011).

4.2.3 – As exportações e importações do óleo de soja.

Novamente, como nas exportações da soja em grão e do farelo de soja, destacam-se na exportação mundial do óleo de soja a Argentina, o Brasil e os EUA. A tabela 4.5 traz as exportações mundiais do óleo de soja. Os três países citados, se somados, detêm a participação das exportações mundiais do óleo na casa dos 85% do total mundial.

Destaque especial para a Argentina com crescimento de 462,09% das exportações do óleo nas últimas três décadas. Na safra de 2008/09 alcançou a marca de 52,51% do total do óleo de soja exportado no mundo. Cabe ressaltar também o crescimento das exportações brasileiras do óleo no patamar de 223,19% entre as safras de 1987/88 e 2008/09, um número considerável se comparado ao crescimento norte americano que, no mesmo período, foi de 17,41%, como mostrado na tabela 4.5.

TABELA 4.5 – EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DO ÓLEO DE SOJA DOS PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES. EM MILHARES DE TONELADAS.

Local	1987/88	1992/93	1997/98	2002/03	2007/08	2008/09	Participação exportações 1987/88	Participação exportações 2008/09	Crescimento total
Mundo	3779	3351	6408	9032	10871	9120	100,00%	100,00%	141,33%
Resto do mundo	1469	877	1861	1691	1374	1368	38,87%	15,00%	-6,88%
Argentina	852	1122	1966	3920	5789	4789	22,55%	52,51%	462,09%
Brasil	608	689	1184	2394	2388	1965	16,09%	21,55%	223,19%
EUA	850	663	1397	1027	1320	998	22,49%	10,94%	17,41%

FONTE: USDA (2011).

Assim como nas importações da soja em grão, a China é o maior importador do óleo de soja no mundo. Importa, aproximadamente, 26% do total mundial. Teve um crescimento de 945,45% das suas importações entre as safras de 1987/88 e 2008/09, somente inferior ao crescimento das importações da União Européia com 2.727,59%.

TABELA 4.6 – IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DO ÓLEO DE SOJA DOS PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES. EM MILHARES DE TONELADAS.

Local	1987/88	1992/93	1997/98	2002/03	2007/08	2008/09	Participação exportações 1987/88	Participação exportações 2008/09	Crescimento total
Mundo	3541	3281	6225	8272	10401	8928	100,00%	100,00%	152,13%
Resto do mundo	2827	2970	4219	4967	5480	4458	79,84%	49,93%	57,69%
China	220	100	1650	1712	2727	2300	6,21%	25,76%	945,45%
União Européia	0	0	0	29	1040	820	0,00%	9,18%	2727,59%
Índia	419	42	236	1197	733	1000	11,83%	11,20%	138,66%
Marrocos	75	169	120	367	421	350	2,12%	3,92%	366,67%

FONTE: USDA (2011).

Em resumo, considerando exportações da soja em grão, do farelo de soja e do óleo de soja do Brasil, Argentina e EUA, estes países juntos chegam à marca 87,71% do total mundial exportado de soja em grão e derivados. Esse número mostra o quanto esses três países são representativos em relação ao resto do mundo neste mercado. Já os principais importadores do da soja em grão e seus derivados são a China e a União Européia com aproximadamente 29,71% do total importado no mundo.

4.3 – Comércio bilateral entre Brasil e China.

O comércio bilateral Brasil-China cresceu de forma significativa nos últimos anos. De 2000 a 2010, a corrente de comércio entre os dois países aumentou de US\$ 2,31 bilhões para US\$ 38,06 bilhões. Este desempenho fez a China saltar da 12ª posição em 2000 para colocar-se como o segundo maior parceiro comercial do Brasil (USDA, 2011), ranking que ocupa desde 2008, abaixo apenas dos Estados Unidos, vide tabela 4.7.

A evolução do comércio Brasil-China foi impulsionada tanto pelo crescimento das exportações quanto das importações. Entre 2000 e 2003, a elevação das exportações ocorreu em ritmo mais acelerado do que nas importações, com expansão média anual de 61% e de 20,7% respectivamente, o que permitiu gerar saldos comerciais crescentes. Entre 2003 e 2007, observa-se, no entanto, queda na taxa média anual de expansão das exportações para 24,1%, enquanto as aquisições de bens chineses ampliaram-se em 55,7% e ocasionaram a redução de superávits, que culminou em déficit de US\$ 1,86 bilhão em 2007, após seis anos consecutivos de saldos comerciais positivos. Nos anos de 2008, 2009 e 2010, o Brasil acumulou déficits de US\$ 1,22 bilhões, US\$ 1,29 bilhões, US\$ 1,43 bilhões, respectivamente (tabela 4.7).

A participação da China se mostrou crescente nas exportações brasileiras entre os anos 2000 e 2010, passando de 1,9% para 9,0% de representatividade de 6,7%. As importações de produtos chineses aumentaram em quase cinco vezes a sua participação na pauta brasileira, elevando-se de 2,1% em 2000 para 10,8% em 2010.

TABELA 4.7 – EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO BRASIL X CHINA. EM US\$ MILHÕES.

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações brasileiras para a China	1.085	1.902	2.521	4.533	5.441	6.835	8.402	10.749	13.220	13.533	18.314
Total exportado pelo Brasil	55.086	58.223	60.141	73.084	96.475	118.309	137.807	160.649	197.953	152.252	201.916
Exportações Brasileiras para a China x total exportado pelo Brasil	1,97%	3,27%	4,19%	6,20%	5,64%	5,78%	6,10%	6,69%	6,68%	8,89%	9,07%
Importações da China	1.222	1.328	1.554	2.148	3.710	5.355	7.990	12.618	14.445	14.826	19.747
Total importado pelo Brasil	55.783	55.581	47.048	48.283	62.779	73.545	91.350	120.610	173.148	127.637	181.638
Importações brasileiras da China x total importado pelo Brasil	2,19%	2,39%	3,30%	4,45%	5,91%	7,28%	8,75%	10,46%	8,34%	11,62%	10,87%
Saldo comercial Brasil x China	-137	574	967	2385	1731	1480	412	-1869	-1225	-1293	-1433

FONTE: USDA (2011).

4.4 – Perspectivas futuras.

Conforme estudo conjunto da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), as commodities agrícolas terão pela frente uma década de preços elevados e grande volatilidade no mercado internacional. As duas entidades avaliam que essa volatilidade, que já entrou em seu quinto ano consecutivo, vai perdurar, e que os preços de muitas commodities básicas para a produção de alimentos deverão se manter em patamares mais elevados tanto em termos nominal como real se comparados aos da década anterior (2001-2010), gerando divisas para o Brasil.

OCDE e FAO estimam que Brasil e Argentina continuarão com sólidos crescimentos do complexo soja, graças a custos de produção relativamente menores. A América do Norte, liderada pelos EUA, é a única região de alta renda que expandirá significativamente a agricultura.

Capítulo 5 – Conclusão.

Ao analisarmos o contexto brasileiro, podemos observar que a produção e o cultivo de soja no Brasil acumula crescimentos constantes desde a década de 1970. A área plantada cresceu cerca de 1166% e a produção do grão cresceu 2207%. Com relação a sua produtividade, o Brasil ocupa a primeira posição junto com os EUA.

De 1995 a 2008 a soja obteve aumento de participação de 184,61% em relação ao PIB brasileiro. O Valor Bruto de Produção da soja passou, no ano de 1995, de R\$ 12,1 bilhões para R\$ 42,8 bilhões no ano de 2008. Um crescimento de 253% no período.

Dentre as regiões geoeconômicas brasileiras, a região centro-oeste é a região que mais se destaca, pois possui a maior área plantada e maior produção do grão.

A soja e seus derivados participam com aproximadamente 12,5% do total exportado pelo Brasil, cerca de US\$ 24,8 bilhões, no ano de 2008, ocupando a primeira posição da pauta de exportações brasileira. Já os bens primários do minério de ferro, que ocupam a segunda posição, chegam somente à casa de 8,1% do total exportado no mesmo ano.

No mercado mundial da soja em grão e derivados, o Brasil possui significativa participação, com cerca de 29,3% da produção mundial. Já com relação as exportações, o Brasil participa com 39,0% das exportações mundiais de soja em grão, 25% das

exportações do farelo de soja e 21,5% das exportações do óleo de soja, sendo o segundo maior exportador mundial se somadas as exportações dos produtos do complexo soja.

Diante de todos os pontos acima citados podemos dizer que a exploração da soja foi a atividade agrícola que mais se expandiu no mundo. O Brasil tem grande participação quanto a produção, plantio e comercialização do grão e mantém taxas de crescimento significativas, ano após ano. O Brasil tem grande potencial, pois possui áreas para a expansão do cultivo do grão. Fica claro que a soja é muito importante à economia brasileira.

Referências Bibliográficas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro. 2002.

ALMEIDA, A.M.R.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; TORRES, E.; FARIAS, J.R.B.; BENATO, L.C.; PINTO, M.C.; VALENTIN, N. Progress of soybean charcoal rot under tillage and no-tillage systems in Brazil. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE OLEOS VEGETAIS. ABIOVE. Base de dados estatísticos. Disponível em: <<http://www.abiove.com.br>>. Acesso em 23 nov. 2010.

ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL. AEB. Análise da balança comercial brasileira. 2010.

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA DO MATO GROSSO. APROSOJA. Comparativo de competitividade da produção de soja. 2008.

BARBOSA, G.J.; COUTO, E.P. Evolução das políticas agrícolas e o incentivo à iniciativa privada na agricultura brasileira. UFU, 2008.

BARBOSA, M.Z.; ASSUMPCÃO, R. Situação e perspectivas das exportações brasileiras do complexo soja. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br>>. Acesso em 12 jan. 2011.

BONATO, E.R.; BONATO A.L.V. A soja no Brasil: história e estatística. Londrina: EMBRAPA-CNPSo, 1987.

BRUM, A.L. Na Argentina o crescimento contínuo da produção de soja. FNP, 2004.

CALDWELL, B.E. Soybeans: improvement, production and uses. Madison: ASA, 1973.

CARVALHO, F.M.A. Crédito rural no Brasil: evolução, resultados e perspectivas. Viçosa: Suprema, 2000.

CARVALHO, F.M.A. O comportamento das exportações brasileiras e a dinâmica do complexo agroindustrial. USP, 1995.

CAVALCANTI, M.A.F.H.; RIBEIRO, F.J. As exportações brasileiras no período 1977-1996: Desempenho e Determinantes. IPEA, 1998.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. CONAB. Base de dados estatísticos. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>. Acesso em 23 abr. 2011; 18 abr. 2011; 19 abr. 2011.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. CNA. Exportações do agronegócio podem chegar a US\$ 35 bilhões em 2004. Disponível em: <www.cna.org.br>. 23 mar. 2011.

DALL'AGNOL, A. Sem medo de competir. Agroanalysis, Rio de Janeiro, 2002.
CORRÊA, V.P.; SILVA, F.F. A nova configuração do financiamento agrícola brasileiro e as dificuldades para os produtores com menor integração econômica. XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, Cuiabá, 2004.

DALL'AGNOL, A. The impact of soybeans on the Brazilian economy, 2000.

DELGADO, G. Capital Financeiro e Agricultura no Brasil. (1965 – 1985). Campinas: ICONE/UNICAMP, 1985.

EMBRAPA SOJA; Tecnologias de produção de soja – Região central do Brasil, 2004. Londrina, PR, 2003.

FEDERIZZI, L.C. A soja como fator de competitividade no MERCOSUL: Histórico, produção e perspectivas futuras. CEPAN/UFRGS, 2006.

FEISTEL, P.R.; BRUM, A.L.; ZUCHETTO, F.B.; PAULI, R.I.P. Os determinantes das exportações brasileiras de soja para a China. UFSM, 2010.

FERREIRA, D. B. Relação entre a variabilidade da precipitação e a produtividade agrícola de soja e milho nas regiões sul e sudeste do Brasil; The University of New Mexico, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Base de dados estatísticos. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 12 dez. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Base de dados estatísticos. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. 12 abr. 2011; 25 abr. 2011.

LAZZARINI, S.G.; NUNES, R. Competitividade do sistema agroindustrial da soja. FIPE-Agrícola, PENSA/USP, 1999.

MARTINS, C.M.F.; JUNIOR, L.G.C. Dinâmica de exportação: A internalização do preço da soja em grão brasileira, 2006.

MIYASAKA, S.; MEDINA, J. C. A soja no Brasil. Campinas: ITAL, 1981.

MORTATTI, C.M.; MIRANDA, S.H.G. Comercio bilateral Brasil-China: Uma abordagem para a soja. ESALQ/USP/FAPESP, 2008.

NUKUI, D.; MIRANDA, S.H.G. O potencial do mercado asiático para as exportações do complexo agroindustrial brasileiro. Dinâmicas setoriais e desenvolvimento regional, Cuiabá, 2004.

PAULA, S.R.; FAVERET, P. Panorama do complexo soja. BNDES, 1998.

PEREZ, L.H.; BARBOSA, M.Z. Evolução das exportações brasileiras de soja em grão, 1996 a 2004. USP, 2005.

REZENDE, G.C. Estado, macroeconomia e agricultura no Brasil. Ed da UFRGS/IPEA, 2003.

ROCHA, L.E.V.; MENDONÇA, T.G. Desempenho das exportações de soja em grão: Uma análise de constant market-share. PIBIC/FAPEPMIG, 2002.

SAMPAIO, L.M.B.; SAMPAIO, Y.; COSTA, E.F. Mudanças políticas recentes e competitividade no mercado internacional de soja. PIMES/UFPE, 2004.

SILVA, Z.A. Fatores explicativos do saldo da balança comercial do Brasil, 1990 a 1997. UFSM, 2000.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. USDA. Base de dados estatísticos. Disponível em: <<http://www.usdabrazil.org.br>>. Acesso em 03 dez. 2010.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. USDA. Base de dados estatísticos. Disponível em: <<http://www.usdabrazil.org.br>>. Acesso em 17 jan. 2011; 22 jan. 2011; 18 abr. 2011; 19 jul. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. UFRRJ. Regimento de monografia. ITR/DCEEX. Três Rios. 2010.

VALARINI, J.P. O mercado da soja: Evolução da commodity frente aos mercados internacional e doméstico. 2007.

VASCONCELOS, M.F.S. Competitividade do comércio internacional da soja. USP, 1994.